



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.**

EMILLY TEIXEIRA DE SOUSA

**O OLHAR SOBRE O ENSINO DA MODALIDADE EJA: ONDE FICA A
DISCIPLINA CIÊNCIAS?**

**FORTALEZA
2018**

EMILLY TEIXEIRA DE SOUSA

**O OLHAR SOBRE O ENSINO DA MODALIDADE EJA: ONDE FICA A
DISCIPLINA CIÊNCIAS?**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Área de Concentração: Ensino de Ciências/Biologia

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Feitosa

**FORTALEZA
2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- S696o Sousa, Emilly Teixeira de.
O olhar sobre o ensino da modalidade EJA : onde fica a disciplina ciências? / Emilly Teixeira de Sousa. – 2018.
81 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2018.
Orientação: Prof. Dr. José Roberto Feitosa.
1. Modalidade EJA. 2. Ensino de Ciências. 3. Narrativas. I. Título.

CDD 570

EMILLY TEIXEIRA DE SOUSA

**O OLHAR SOBRE O ENSINO DA MODALIDADE EJA: ONDE FICA A
DISCIPLINA CIÊNCIAS?**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas. Área de Concentração: Ensino de Ciências/Biologia e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho deste Trabalho de Conclusão de Curso é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

	Média
Data de Aprovação: ____/____/____	_____
	Nota
_____ Prof. Dr. José Roberto Feitosa (Orientador) Universidade Federal do Ceará	_____
	Nota
_____ Profa. Dra. Isabel Higinio Santana Faculdade de Educação de Itapipoca Universidade Estadual do Ceará	_____
	Nota
_____ Prof. Profa. Dra. Márcia Barbosa de Sousa Universidade Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira (UNILAB)	_____

À minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela oportunidade de chegar até aqui, juntamente com o apoio da minha família e amigos, pois sem eles nada seria possível.

Agradeço em especial à minha avó paterna Emiliana Sefisa, que tenho a honra de chamá-la de mãe, por ser minha inspiração, minha força e incentivo e que através das suas atitudes me impulsionaram na elaboração e realização da minha pesquisa.

À minha irmã gêmea Emiliana Teixeira que sempre esteve comigo desde o ventre de nossa mãe, que sempre me motiva e vibra com todas as minhas conquistas e que me ampara em todas as minhas vitórias e derrotas, que é um elo de amor em minha vida e sempre será minha alma gêmea.

Ao meu querido avó paterno José Mauro em que tive a honra também de tê-lo como pai e poder ter a oportunidade de estar sempre ao meu lado durante meus vinte cinco anos de vida. Uma pessoa íntegra, batalhadora, honesta e que me ajudou a construir tudo que sou hoje.

À minha querida tia Rochelle Vasconcelos que sempre esteve ao meu lado e que nutriu um amor de mãe por filha comigo e com minha irmã e que tenho certeza que até hoje de onde ela estiver vibra com minhas conquistas.

Aos meus pais Márcio Alex e Shirley Patrícia por me darem a vida e sempre acreditarem nas minhas escolhas, me dando muito amor e suporte para que eu pudesse conquistá-las.

À minha avó materna Jucineide Gonçalves, por suas preocupações comigo, o seu cuidado e suas orações.

Ao meu namorado Rafael Catunda que esteve comigo desde o início da minha formação, que me fez acreditar ser possível chegar até aqui e que esteve comigo me dando um grande suporte em vários momentos ruins que tive que passar durante meu percurso na Universidade. Além de ser o meu maior incentivador e acreditar que sempre seria possível eu obter minhas conquistas.

Aos meus irmãos queridos Inácio Victor, Eduardo Gabriel, João Gabriel, Maria Sofia e Alexia por serem meus incentivos na busca de construir um futuro melhor para eles. Às minhas tias tão amadas e queridas Malu Vasconcelos e Sâmia Vasconcelos que tenho como mães e que me encorajam até hoje a acreditar nos meus sonhos e que embarcam sempre comigo nas tentativas das minhas conquistas.

Aos meus tios Osman Lima e Sâmia Vasconcelos por abrirem a porta de sua casa para me receber todos os dias durante minha trajetória na Universidade, para os descansos entre uma

aula e outra e pelos almoços deliciosos feitos com muito amor pela Toinha, que também me ajudou sempre com uma palavra amiga quando chegava desmotivada ou cansada.

Ao meu cunhado Bruno Araújo pelo auxílio, conselhos, caronas que sempre foram muito bem-vindas e a minha prima Mayra Vasconcelos que mesmo um pouco distante sempre torceu muito por mim.

Aos meus amigos de longa data Priscila Barbosa, Alex Bruno, Rafaela Queiroz, Talita Dantas e Priscilla Freitas, que apesar da correria do dia a dia sempre torceram por mim e me incentivaram a galgar obstáculos e conquistar meus sonhos.

Aos meus amigos e vizinhos de muito tempo Emanuel Bento e Aparecida que sempre estiveram próximos a mim, ajudando e contribuindo na tentativa do meu crescimento.

Aos meus animais, Totó, Neguinha, Fred e Pretinha que sempre nos momentos de cansaço e desmotivação, me alegravam de forma simples e carinhosa, com muito afeto.

Às minhas queridas amigas Karolina Basílio e Tamires Gonçalves que a Universidade me deu de presente e estiveram comigo desde o início, ajudando e incentivando uma a outra para que pudéssemos chegar até aqui, muito obrigado por fazerem meus dias mais alegres durante essa trajetória.

Ao curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal do Ceará. Por me proporcionar experiências incríveis de aprendizado, através de bolsas, congressos, encontros universitários e disciplinas que só engrandeceram meus conhecimentos e a vontade de sempre buscar algo a mais.

E por fim, mas não menos importante, ao meu amigo, orientador e professor Dr. Roberto Feitosa que é minha grande inspiração, que sempre nos encoraja com palavras belas de motivação e incentivo. Estimulando-me, ser uma professora reflexiva e me mostrando o universo incrível que é a educação. Muito obrigada pela paciência, disposição e por sempre me escutar nos momentos de desespero e desmotivação.

Muito obrigada a todos que de alguma forma me ajudaram a estar aqui finalizando mais uma etapa da minha vida.

“Embora ninguém possa voltar atrás para fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora a fazer um novo fim.”

(Chico Xavier)

RESUMO

Esta pesquisa estudou as reflexões sobre o ensino de Ciências, juntamente com o olhar do professor que convive no dia a dia dentro da EJA, trazendo consigo a evidência de que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino considerada personalizada devido às suas características diferenciadas do ensino regular. A EJA é focada para pessoas que não tiveram oportunidades de serem alfabetizadas e que não puderam ou não tiveram acesso por algum motivo estudarem no período regular e que é de fundamental importância para o ensino brasileiro, pois apesar de ser um programa de ensino mais condensado e proporcionado para uma faixa etária não convencional, não significa dizer que eles não são críticos e exigentes. Como objetivo, analisou-se o perfil destes alunos e de um professor, utilizando-se da abordagem narrativa, que é bastante utilizada em trabalhos do meio educacional. Os instrumentos de coleta de dados adotados na pesquisa corresponderam a três ferramentas: uma em forma de diários de bordo, ou seja, anotações de tudo que era observado, em um período de dez observações em sala de aula ao longo de três meses. Relatos de duas aulas ministradas por mim e o terceiro instrumento, uma entrevista com o professor com perguntas abertas que foram registradas com um gravador de celular e transcritas para o computador. Todas as ações ocorreram em uma escola municipal de Fortaleza – CE. Depois da busca de todos os dados e obtenção de resultados para a discussão da pesquisa, percebo a necessidade de um olhar mais cuidadoso com o ensino de Ciências dentro da modalidade EJA, sem que seja necessário a infantilização do aprendizado e que busquem conteúdos a serem trabalhados que façam parte do contexto de vida desses estudantes, para que assim eles possam se sentir inseridos no meio escolar e obtenham um maior entendimento sobre aquilo que foi discutido em sala.

Palavras-chave: Modalidade EJA, Ensino de Ciências, Narrativas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. MEU PERCURSO ATÉ AQUI	15
3. ABRANGENDO A ÁREA DA PESQUISA	21
3.1. Breve Histórico	21
3.2. Educação de jovens e adultos (EJA) e as disciplinas escolares de Ciências e Biologia	25
4. O SURGIMENTO DA TRILHA DA PESQUISA	27
4.1. Local do Estudo	28
4.1.1. Caracterização da Instituição de Ensino	28
4.1.2. A Estrutura	28
4.1.3. Organização da Educação na Instituição	29
4.1.4. Caracterização da Turma e da Sala de Aula	29
5. MEMÓRIAS E INQUIETAÇÕES DE UMA LICENCIANDA DE BIOLOGIA EM UMA SALA DE AULA EJA	31
5.1. Primeira impressão	31
5.3. Alunos - Personagens	34
5.4. Meninas-mães	35
5.5. A aula de ciências	36
5.6. Caça-palavras	38
5.7. Avaliações	39
5.8. O professor cidadão	41
6. ADVERSIDADES E OBSTÁCULOS DE UMA ESTUDANTE LICENCIANDA EM BIOLOGIA EM UMA PRÁTICA DOCENTE EJA	43
6.1. Escolha do Tema para as aulas ministradas por mim	43
6.2. Justificativa do Tema	44
6.3. Metodologia das aulas	45
6.4. Relato da construção e execução das Regências	45
6.5. Feedback das aulas	48
7. QUAL É A VISÃO DE UM EDUCADOR DENTRO DO PROCESSO?	51
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
ANEXO I – DINÂMICA: CADEIA DE TRANSMISSÃO	60
ANEXO II - QUADRO DA DINÂMICA: CADEIA DE TRANSMISSÃO	62
ANEXO III – ENTREVISTA COM PROFESSOR	63
ANEXO IV – CAÇA-PALAVRAS	67

ANEXO V – FANZINES	75
ANEXO VI – FOTOS DA ESCOLA.....	77
ANEXO VII – TERMO DE CONSENTIMENTO	82

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente farei um breve percurso sobre como surgiu a ideia dessa pesquisa. Após refletir durante alguns meses sobre a minha escolha de tema para a elaboração do trabalho de conclusão do curso, recordei uma experiência recompensadora que tive por volta dos meus onze anos, em que por um ano, durante todas as sextas no período da noite acompanhava minha avó, que era professora, para ir à escola ajudá-la a ensinar senhores, senhoras e jovens a aprender a ler e escrever.

Diante dessa recordação, pude remeter lembranças que me conduziram até aqui. Através das minhas memórias pude lembrar dos rostos daqueles senhores e jovens pela busca incansável do aprender. Então tive a ideia de construir a minha pesquisa sobre a educação de jovens e adultos com ênfase sobre o ensino de ciências, por estar agora, concluindo um curso de licenciatura em Ciências Biológicas

Refletir sobre a EJA (Educação de Jovens e Adultos) é ir muito além de uma sala de aula, como pode ser observado dentre do perfil de aluno da EJA.

Compreender o perfil do educando da Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais. (DCEs, 2006, p 29)

À medida que ia refletindo sobre essa temática, para configurar uma pesquisa de conclusão de curso, fui elaborando alguns questionamentos a serem investigados. Porém começaram a surgir ainda mais perguntas, como por exemplo: Quais foram as circunstâncias que ocorreram para que os estudantes parassem de estudar quando tinham a “idade certa”? Como será que essas pessoas que resolvem retornar para sala de aula aprendem? Mais especificamente, como aprendem o conteúdo de Ciências?

Diante dessa perspectiva, pode ser observado que a educação de jovens e adultos (EJA) é complexa, indo muito além do ensinar a ler e escrever. O perfil dos alunos da EJA em sua maioria é de idosos que não tiveram oportunidade enquanto mais novos, trabalhadores e jovens que ficaram fora de faixa, que dentre esses, muitos ainda não trabalham, mas que estão em busca de melhores condições de vida, melhora na autoestima e que estão dispostos a alcançar seus objetivos.

A EJA deve contemplar ações pedagógicas específicas que levem em consideração o perfil do educando jovem, adulto e idoso que não obteve escolarização ou não deu continuidade aos seus estudos por fatores, muitas vezes, alheios à sua vontade. (DCEs, 2006, p 29)

A construção da educação pública de qualidade é fundamental para a possibilidade de uma sociedade mais justa e menos excludente, solidária e democrática. Diante desse contexto, o desenvolvimento da aprendizagem educacional é importantíssimo, ressaltando também a relevância do educador como principal mediador para a edificação de um ambiente escolar mais adequado e agradável para todos.

É interessante salientar que para Freire (2016), o exercício da docência exige uma série de elementos que são caracterizados pela rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional, dentre outros.

Pensando nessa concepção, o diálogo a ser construído entre o professor e o aluno deverá sempre ser abordado de maneira horizontal e diária, refletindo na sua formação cidadã e buscando permanentemente a qualidade do ensino escolar. Pois, acredita-se que para alcançar uma consolidação dentro da instituição escolar é necessária uma união de todos os educadores que estão inseridos na escola, a família e toda a sociedade.

Para Marandino e colaboradores a instituição escolar,

é o espaço onde se dão os encontros entre professores e alunos, entre currículo, matérias de ensino e processos formativos, os quais nos permitem compreender como as práticas de ensino ... se articulam com os diversos elementos sócio-históricos que os constituem. (MARANDINO; SELES; FERREIRA, 2009, p. 23).

É evidente que a EJA é de fundamental importância para o ensino brasileiro, pois apesar de ser um programa de ensino mais condensado e proporcionado para uma faixa etária não convencional, não significa dizer que eles não são críticos e exigentes. Espera-se que eles tenham mais autonomia pela busca de conhecimento.

De acordo com Ribeiro,

quando se fala em Educação de Adultos, é importante levar em consideração alguns princípios norteadores: o desejo de aprender; a prontidão para a aprendizagem; a aprendizagem relacionada com situações reais; a experiência versus a aprendizagem e o feedback (RIBEIRO, 2002, p. 15)

Apesar de o Brasil possuir uma estrutura teórica e pedagógica muito bem fundamentada em vários assuntos educacionais, onde podem ser encontrados através de vários livros de educadores nacionais, o ensino de Ciências e de Biologia na educação básica, especialmente na EJA é uma linha de pesquisa bastante nova no segmento científico.

A baixa incidência de trabalhos vinculados à Educação Infantil (apenas 4 DTs identificadas), aos anos iniciais do ensino fundamental e à Educação de Jovens e Adultos (19 DTs), em contraponto ao número de estudos dedicados ao Ensino Médio e Educação Superior, estampa uma lacuna a ser preenchida por estudos futuros, ou seja, precisamos dar mais atenção ao ensino de Biologia que acontece no contexto dos primeiros anos de escolarização de nossos estudantes. (TEIXEIRA & MEGID NETO, 2017, p.535)

Dessa forma, afirma-se que a contextualização através da pesquisa, ensino e conhecimento é indispensável para a construção de entendimento da investigação e primordial para que o professor possa perceber quais são os métodos e práticas pedagógicas necessárias para que surtam alguns efeitos não apenas para o docente, mas também que possa contribuir na aprendizagem do discente.

O ensino de Ciências e Biologia deve sempre ser problematizado, de forma que o aluno possa pensar em algo que funcione como um instrumento de solução para as dificuldades em seu cotidiano e por consequência proporcionar aos estudantes um ambiente mais prazeroso, fazendo com que eles possam compreender que de fato essa disciplina tenha alguma utilidade na sua vida.

Diante dessa perspectiva, tenho como principal objeto de estudo da minha pesquisa analisar e descrever as práticas pedagógicas em uma sala de aula da EJA e conhecer um pouco e sobre a realidade desses jovens e adultos. Tendo como foco o ensino de ciências e biologia e analisar as ações de um professor de EJA em aulas de Ciências para o nível fundamental.

2. MEU PERCURSO ATÉ AQUI

Nesse primeiro capítulo contarei um pouco do meu percurso de vida para chegar até aqui e de como surgiu a ideia da minha pesquisa.

Relembrando minhas memórias de quando criança, lembro-me que a biologia sempre fez parte da minha vida desde o início da minha existência. Sou gêmea, univitelina e desde pequena tinha que explicar para as pessoas que se impressionavam ao ver eu e minha irmã juntas, que éramos gêmeas idênticas, e que dividíamos a mesma placenta dentro da barriga da minha mãe.

Meus pais eram muitos jovens quando eu e minha irmã nascemos, minha mãe tinha 15 anos e meu pai 16 anos. Por esse motivo acabamos sendo criadas pelos meus avós paternos que considero também meus pais duas vezes, pois são avós e pais.

Desde muito pequena dizia para meus avós e meus pais que quando crescesse seria médica, porque sempre gostei muito de ajudar as pessoas e principalmente compreender sobre as doenças que trazem transtornos e preocupações para todos.

Todavia, também sempre gostei muito de animais, principalmente cachorros e gatos que por sinal sempre tivemos esses animais em minha casa e quando entrei para o ensino médio comecei a ter dúvidas sobre a minha escolha profissional: se realmente queria medicina ou veterinária, porque de acordo com o que eu estudava nas aulas de biologia na escola, me encantava tanto com fisiologia humana como também com a zoologia.

Entretanto, em 2009 foi o ano do meu vestibular e aparentemente eu e minha irmã já tínhamos nos decidido pelos tão sonhados cursos, eu com Medicina e minha irmã gêmea com o Direito. Meus avós, além de gostarem muito das nossas escolhas, nos incentivavam bastante e sempre deram o suporte que precisávamos.

Porém, sabemos que não é fácil passar em um curso de Medicina e de Direito, principalmente quando se refere a instituições públicas de ensino superior. Devido as condições da minha família, eu tinha consciência que não poderia estudar em uma instituição particular, pois não tínhamos condições de pagar.

No ano seguinte, eu e minha irmã gêmea fomos matriculadas em um cursinho muito conhecido em toda a cidade de Fortaleza. Graças a um esforço conjunto de todos os meus familiares mais próximos e um bom desconto conseguimos estudar nesse lugar. Foi um ano de muita aprendizagem e de algumas mudanças também, pois além de nos tornarmos mais

independentes porque passamos a andar de ônibus todos os dias, chegando sempre depois das nove da noite em casa, foi o primeiro ano que seria aplicada a prova do ENEM para todo o país.

Quando chegou ao final do ano, apesar de todos os esforços, eu e minha irmã não conseguimos obter êxito nos tão sonhados cursos que queríamos. Entretanto, conseguimos através do ENEM entrar para outros possíveis cursos. Mas não queríamos e pedimos para nossa família, mais um ano de tentativa e graças ao apoio e o suporte deles fizemos mais um ano de cursinho.

No segundo ano de cursinho eu e minha irmã fizemos no meio do ano o vestibular para UECE (Universidade Estadual do Ceará). Como no meio do ano não tinham as opções de curso que queríamos resolvemos tentar outros cursos.

Eu tentei veterinária e minha irmã tentou letras português, ambas conseguimos obter a conquista de passar no vestibular, porém minha irmã entrou nos classificados, que era dentro das vagas e eu nos classificáveis que era fora das vagas, ou seja, na minha situação existia uma grande possibilidade de não ser chamada.

Minha irmã se matriculou e eu desisti de ir no dia da chamada dos classificáveis, porque ainda persistia na tão sonhada medicina.

O restante do ano foi dividido entre o cursinho e acompanhando minha irmã na faculdade, devido ela ter entrado no curso noturno, os dois primeiros meses de aulas íamos para o cursinho pela manhã passávamos o dia todo estudando e no final da tarde íamos caminhando para a faculdade porque era relativamente próximo. Eu ficava estudando na biblioteca e ela ia para a sala de aula.

Então, nos dois anos seguintes de 2012 e 2013 fiz cursinho sozinha, pois minha irmã tinha desistido de continuar e resolveu permanecer de vez na universidade. A cada ano que passava gostava um pouco mais da disciplina Biologia e os professores dessa área me motivavam e me chamavam a atenção de como eles gostavam de estar ali na frente em sala de aula transmitindo conhecimento para todos os alunos.

Nesse meio tempo, no início do ano de 2013, tive a oportunidade de me inscrever no SISU (Sistema de Seleção Unificada) e resolvi colocar duas opções de curso, pois já estava ficando saturada de vários anos de cursinho e precisava tentar algo novo.

Como sempre colocava apenas Medicina dessa vez decidi que iria colocar Ciências Biológicas também por gostar muito da área de estudo. Durante a inscrição fiquei bastante na dúvida se colocaria para bacharelado ou licenciatura, mas resolvi colocar licenciatura devido ao meu percurso de escola e no cursinho ter tido a oportunidade de ter professores excelentes, então imaginei que poderia ser interessante dar aula um dia.

Quando terminou o prazo das inscrições e saiu o resultado, mais uma vez não tinha conseguido alcançar a conquista da medicina, porém me veio a surpresa que tinha entrado para o semestre de 2013.2 no curso de Ciências Biológicas licenciatura na UFC (Universidade Federal do Ceará). Lembro-me bem desse dia, estava no meu quarto com minha tia e fui olhar no computador os resultados e quando vi, meu nome estava lá. Fiquei muito feliz, porém não tinha contado aos meus avós e pais que estava pensando em fazer um outro curso.

Então no dia seguinte contei a novidade para os meus avós e liguei para os meus pais avisando, percebi que eles ficaram felizes, todavia não era bem o que eles imaginavam para minha vida.

Meu pai inclusive comentou, você realmente quer ser professora? E eu disse que sim, mas sem ter a noção real da escolha que tinha feito. Na verdade, eu queria mesmo era sair um pouco do mundo do cursinho e usufruir de novas oportunidades e conhecimentos.

O meu primeiro semestre de faculdade foi terrível, achava o Campus enorme, sempre me perdia e por várias vezes perdi aulas porque não encontrava o bloco e a sala onde haveria a aula. Além disso, estava passando por um problema familiar muito sério e por várias vezes fui para a Universidade apenas como uma válvula de escape para poder fugir dos problemas que estavam acontecendo em minha casa.

Contudo no final desse mesmo semestre conseguir fazer alguns amigos e os problemas pessoais foram se resolvendo. Então realmente comecei a conseguir vivenciar o meu curso e a faculdade como um todo.

Entretanto, quando estava começando a me identificar um pouco mais com o curso, durante o meu terceiro semestre tive um abalo pessoal muito grande com a perda de uma tia que considerava como uma mãe e nesse período fiquei bastante desmotivada e quis muito abandonar o curso. Todavia, com a ajuda da minha família e dos meus amigos consegui superar as circunstâncias e prosseguir.

Durante o meu percurso da faculdade tive experiências incríveis de aprendizado, porém o meu maior entrave foi quando tive que me matricular nos estágios supervisionados obrigatórios. Foi nessa época que me dei conta de que eu estava estudando para ser uma professora de biologia e que teria que ir para sala de aula e isso me apavorou muito.

O meu primeiro dia de observação foi bastante aterrorizante, inicialmente porque eu sempre estudei em escola particular e nunca tinha vivenciado a escola pública, sem contar com o medo de estar ali e saber que teria que ir para frente da sala e dar aula.

Lembro-me bem daquele dia. Eu e minha amiga estávamos indo para a nossa primeira observação do estágio, em uma escola de ensino fundamental. A coordenadora nos levou até a

sala e nos apresentou aos alunos e explicou que o professor infelizmente não pode ir para a escola naquele dia e avisou que nós iríamos ficar com os alunos. Era uma turma de sexto ano com cerca de 35 alunos, em uma sala pequena onde as cadeiras ficavam umas bem próximas das outras.

A situação em que eu e minha amiga nos encontrávamos foi desesperadora, pois não estávamos preparadas para aquela circunstância; não tínhamos preparado aula e era a primeira vez que estávamos em uma sala de aula. Apesar de todo o acontecimento, ainda conseguimos manter a calma e tentar explicar algo para os alunos.

Então pegamos o livro de Ciências e perguntamos qual o conteúdo que o professor estava trabalhando com eles e criamos ali naquele momento uma dinâmica para fazermos com os alunos. Mesmo tendo muita conversa entre eles e desatenção para o que estávamos falando conseguimos interagir e construir algo com eles.

Quando saí da escola, já tinha uma decisão que não era aquilo que eu queria e fiquei desesperada porque já tinha cumprido mais de cinquenta por cento do curso e agora não sabia o que iria fazer.

Foi então que no dia seguinte, em um dos corredores da Universidade me encontrava contando, aflita para alguns colegas o que tinha ocorrido no dia anterior e que não pretendia mais ser professora. E nesse momento, como uma luz divina apareceu um professor que já me conhecia, pois já tinha feito algumas disciplinas com ele e comentou que da sala onde ele estava, escutava minha história e meu tom de aflição.

A partir desse acontecimento, tive oportunidade de conversar com esse professor que acabou se tornando um grande amigo e meu orientador no trabalho de conclusão do curso.

Foi através desse docente que consegui perceber que a educação poderia sim ser muito encantadora e prazerosa. Contudo, foi naquela minha primeira experiência em sala de aula, numa tarde extremamente assustadora e ao mesmo tempo enriquecedora, pois me dei conta que era ali que queria estar.

Depois desse acontecido, conseguir direcionar todo o meu curso para o meio educacional. Participei de uma bolsa de extensão na Seara da Ciência, que é um museu interativo dentro do Campus da Universidade Federal do Ceará, é aberto tanto para os alunos da faculdade como também o público em geral, e onde é oferecida uma grande amplitude de conhecimentos sobre divulgação científica.

Tive oportunidade de ministrar algumas aulas em um curso de Biologia ofertado todo ano no laboratório de biologia desse museu para alunos de escola pública, em que todos os ensinamentos são abordados na forma de atividades práticas.

Após essa experiência engrandecedora, participei de outros projetos, como por exemplo a produção de artigos elaborados com a metodologia qualitativa. Também pude viajar para um Encontro Nacional de Ensino de Biologia, apresentando trabalho e tive a oportunidade até de publicar artigos nessa área de estudo.

Finalizei minha trajetória de bolsas em grande estilo, ao permanecer por quase dois anos no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) onde pude contribuir com diversas atividades interessantes, que me deram a oportunidade de vivenciar ainda mais a escola.

Dentre essas atividades, algumas me marcaram bastante, como a elaboração de uma horta na escola, juntamente com uma aplicação de grafite feita pelos próprios estudantes em uma parede no mesmo espaço onde ficou a horta e palestras sobre gênero e sexualidade que foram ministradas para todos os alunos da escola que envolveu muitas discussões interessantes que partiram entre os próprios alunos. Posso dizer que foi um lugar que me proporcionou experiências incríveis dentro e fora da escola.

Posteriormente, depois de toda essa caminhada de graduação eis que finalmente chega o momento de definir o que eu iria escrever para o meu trabalho de conclusão de curso. Como pude vivenciar muitas coisas durante meu trajeto de graduação, fiquei com muitas dúvidas sobre qual tema eu iria escrever.

No entanto, após refletir durante algum tempo sobre o que iria escrever e mudar várias vezes de temática, eis que surge através de uma linda lembrança de infância em uma época maravilhosa da minha vida, em que por volta dos meus 11 anos, toda sexta à noite eu e minha irmã acompanhávamos minha avó em uma escola que ela dava aula para senhores e senhoras, onde por várias vezes minha avó vinha até a casa deles para que eles não desistissem e fossem para a escola.

Nesse percurso de escolha de tema para o TCC, lembrei dos meus pais que eram muito jovens quando nasci e tiveram que priorizar eu e minha irmã, e acabaram estendendo o percurso da escola.

Meu pai, teve que começar a estagiar em um projeto do governo que ofereciam bolsas para dar aula de computação, mas conseguiu cursar a escola juntamente com essa outra atividade, já a minha mãe acabou tendo que abandonar a escola e só retornou depois de mais de dez anos para poder fazer o supletivo.

Porém, saliento que apesar dos sacrifícios os dois conseguiram alcançar a tão sonhada graduação, meu pai hoje já tem formação em duas faculdades e recentemente passou em um concurso tão almejado por ele durante toda a sua vida e minha mãe atualmente está cursando

uma faculdade que ela gosta muito depois de longo percurso de tentativas em áreas onde ela não se identificava e hoje vejo o quanto ela é dedicada ao seu curso . Isso me faz muito feliz e me mostra o quanto eu estou no caminho certo diante das minhas escolhas.

Ressalto aqui também as conquistas da minha avó materna, que logo que finalizou a escola, fez um curso de técnica de enfermagem e que sempre trabalhou com muito amor e carinho e que teve que criar minha mãe sozinha com muito esforço.

Por fim, gostaria de enfatizar uma pessoa que foi e é fundamental na minha vida e que não só me incentivou e me deu forças para estar escrevendo esse lindo trabalho sobre essa temática do ensino de jovens e adultos, mas que me estimulou em todos os aspectos da minha vida e que sempre sonhou junto comigo pelas minhas conquistas que é o meu pai/avô/ padrinho José Mauro de Sousa, que buscou desde cedo suas vitórias, saindo do interior bem jovem e vindo para capital para estudar e trabalhar.

Trilhando grandes conquistas como gerente de uma multinacional e construindo uma família linda com muita sabedoria e zelo. Hoje infelizmente meu pai tão querido não se encontra mais aqui no plano terrestre, porém sei o quanto ele deve estar orgulhoso por mais essa conquista.

Deste modo, leitor, posso afirmar que esse assunto sobre o Ensino de Jovens e Adultos voltado para o ensino de ciências foi literalmente uma junção de toda a história da minha vida com muitas lutas e glórias até aqui.

3. ABRANGENDO A ÁREA DA PESQUISA

Neste capítulo irei fazer uma breve apresentação sobre como surgiu a EJA e comentarei um pouco sobre como funciona o ensino de ciências nessa modalidade para que o leitor possa compreender melhor sobre esse tipo de ensino que abracei para minha pesquisa.

3.1. Breve Histórico

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino considerada personalizada devido as suas características diferenciadas do ensino regular. A EJA é focada para pessoas que não tiveram oportunidades de serem alfabetizadas e que não puderam ou não tiveram acesso, por algum motivo ao estudo no período regular.

A Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, estabelece que a EJA,

Representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea. (BRASIL, 2000, p. 7)

A EJA no Brasil foi se constituindo dentro de um espaço reduzido na educação brasileira, determinada por características discrepantes do ensino regular que consiste uma série de conseqüências atribuídas na forma como é trabalhada. Infelizmente, é importante lembrar que essa realidade ainda continua no decorrer dos tempos mesmo que exista nesse percurso de existência intensos esforços para melhorar essa situação.

Historicamente, a Educação de Jovens e Adultos no Brasil iniciou no período colonial. Nessa época os missionários religiosos desempenhavam intervenções educativas, com adultos, designados principalmente aos indígenas, com foco no aprendizado de noções sobre a religião católica.

Moura (2003) comenta que,

A educação de adultos teve início com a chegada dos jesuítas em 1549. Essa educação esteve, durante séculos, em poder dos jesuítas que fundaram colégios nos quais era desenvolvida uma educação cujo objetivo inicial era formar uma elite religiosa (p.26).

Durante esse tempo a educação era atribuída a responsabilidade para Igreja e não para Estado e ficava no poder dos jesuítas que controlavam toda a colônia, fundando colégios onde era desenvolvida uma educação clássica, humanística e acadêmica.

A educação dos jesuítas foi constituída, não apenas pela busca de aprendizagem e instrução científica, mas também pelo alcance dos ensinamentos religiosos cristãos. Nesse

período a educação foi estabelecida de forma assistemática e sem nenhum apoio governamental daquela época.

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil (1808-1821). (GHIRALDELLI JR. 2008, p. 24)

Todavia, essa “era” findou-se com o surgimento do período pombalino e os jesuítas acabaram sendo expulsos e ocorreu o início da organização das escolas de acordo com os interesses do Estado.

Refletindo a EJA no período colonial, Moura (2003) esclarece que:

“com a expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias em 1759, pelo marquês de pombal toda a estrutura organizacional da educação passou por transformações. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas. Assim podemos dizer que a escola pública no Brasil teve início com pombal os adultos das classes menos abastadas que tinha intenção de estudar não encontravam espaço na reforma Pombaliana, mesmo porque a educação elementar era privilégio de poucos e essa reforma objetivou atender prioritariamente ao ensino superior”. (p.27)

Já com a vinda da família Real ao Brasil, novamente a educação perdeu completamente o foco durante esse tempo, pois ela foi priorizada com uma conformação não formal e voltada para a elite. Contudo teve um grande avanço, já que uma boa parte da nobreza acompanhou e fez questão de obter um sistema de ensino que retribuísse suficientemente a grupos mais favorecidos.

Desta forma, foram criados cursos de caráter marcadamente utilitário, em nível superior, como o de Medicina, Agricultura, Economia Política, Química e Botânica, além das Academias Militares; para favorecer a vida cultural criaram-se as Academias de Ensino Artístico, o Museu Real, a Biblioteca Pública, a Imprensa Régia, entre outras iniciativas (PAIVA,1987,p.60).

Após esse período conturbado, veio a proclamação da Independência do Brasil que foi concebida a primeira constituição brasileira e consigo trouxe enormes benefícios para a educação. Dentre eles, pode ser citado o do artigo 179 que consistia que a “instrução primária era gratuita para todos os cidadãos”.

Todavia ressalta-se que mesmo a instrução sendo gratuita não beneficiou as classes menos favorecidas, pois a maioria não tinha possibilidade de ir à escola, ou seja, a escola era para todos, porém, não era acessível a quase todos.

A educação de jovens e adultos começou a se constituir como política educacional por volta do final da década de 30 e início da década de 40.

Com o surgimento da constituição de 1937, foi elaborada para objetivar o favorecimento do Estado da retirada de responsabilidade para com a educação brasileira, tornando as pessoas

mais passíveis de aceitação do que estava sendo oferecido pelo governo e conseqüentemente privando a sociedade de um conhecimento mais crítico.

A constituição de 1937 fez o Estado abrir mão da responsabilidade para com educação pública, uma vez que ela afirmava o Estado como quem desempenharia um papel subsidiário, e não central, em relação ao ensino. O ordenamento democrático alcançado em 1934, quando a letra da lei determinou a educação como direito de todos e obrigação dos poderes públicos, foi substituído por um texto que desobrigou o Estado de manter e expandir o ensino público. (GHIRALDELLI JR.,2008, p.78)

Durante a década de 40 começam a ser introduzidas ações mais extensivas no campo da EJA, porque até então ela era vista apenas com um sentido moralizador com o intuito de ajudar as pessoas que não tinham acessibilidade tão fácil à educação. Contudo no decorrer desse percurso, que já foi no final da ditadura de Getúlio Vargas, em 1945, surgia a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), com a finalidade de denunciar as desigualdades, ajudando a determinar metas para a alfabetização de adultos.

Já em 1974, compartilhando essas colaborações é lançada pela União a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), que aparece para oferecer a alfabetização, fazendo a elaboração de cursos primários e capacitando profissionais.

Entretanto existia um afloramento para a defesa de uma educação mais popular e que tinha uma favorável aceitação da UNESCO devido a intenção de formar futuros eleitores, pois nesse período os adultos analfabetos não podiam votar.

Ressalta-se que um dos grandes pioneiros em prol da alfabetização de jovens e adultos, foi Paulo Freire que sempre se empenhou para um ensino igualitário para todos, objetivando uma educação democrática e libertadora.

Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O método Paulo Freire pretende superar a dicotomia entre teoria e prática: no processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, de certa forma. Percebendo – se como sujeito da história, toma a palavra daqueles que até então detêm seu monopólio. Alfabetizar é, em última instância, ensinar o uso da palavra. (ARANHA 1996, p.209).

Contudo, no final da década de 60 durante o Regime Militar surgiu uma ativação na alfabetização de jovens e adultos, na investida de encerrar o analfabetismo, chamada de Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Entretanto foi na década de 1970 que conseguiu obter potência e se transformou em um grande referencial na alfabetização para todo o Brasil.

O projeto MOBRAL permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na

época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos Programas. (GADOTTI ,2001, p.178).

Ao longo de um certo tempo, o MOBREAL funcionou muito bem, todavia começou a mostrar um certo declínio quando não conseguiu se articular bem com o ensino básico. Além disso, ele foi criado para erradicar o alfabetismo no país, porém não teve o êxito que se esperava fazendo com que o MOBREAL perdesse a força, e conseqüentemente o programa foi extinto em 1985, já desiludidos por políticos e educadores.

Após a extinção do MOBREAL, é criada um programa, a Fundação EDUCAR, que tinha como finalidade a formação e o aperfeiçoamento dos educadores, além de impulsionar atividades de forma que fossem gradualmente absorvidas pelos sistemas de ensino supletivo, estaduais e municipais.

A Educar assumiu a responsabilidade de articular, em conjunto, o subsistema de ensino supletivo, a política nacional de educação de jovens e adultos, cabendo-lhe fomentar o atendimento nas séries iniciais do ensino de 1º grau, promover a formação e o aperfeiçoamento dos educadores, produzir material didático, supervisionar e avaliar as atividades. (HADDAD E DI PIERRO ,2000, p. 120)

Em 1990, a então Fundação acabou sendo extinta, pelo então presidente Fernando Collor de Mello, resultando em um grande desequilíbrio para com a política da Educação de Jovens e Adultos. Depois disso não houve mais nenhum programa que focasse na atuação da EJA, deixando um enorme vazio nessa parte educacional do país.

A respeito da extinção da fundação, Haddad e Di Pierro comentam (2000):

Representa um marco no processo de descentralização da escolarização básica de jovens e adultos, que representou a transferência direta de responsabilidade pública dos programas de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos da União para os municípios. Desde então, a União já não participa diretamente da prestação de serviços educativos, enquanto a participação relativa dos municípios na matrícula do ensino básico de jovens e adultos tendeu ao crescimento contínuo [...] (p.121).

Nessa mesma década, ocorre um grande marco sobre a amplificação dos estudos voltados para a área da alfabetização, conseqüentemente influenciando no campo da EJA. As colaborações de Emília Ferreiro e as discussões sobre essa temática vão conduzindo aos poucos um lugar dentro do contexto pedagógico em todo o país.

De modo conseqüente, a UNESCO firma a Década da Alfabetização e, posteriormente, em 1997, ocorre a V Conferência Internacional de Educação de Adultos (V Confinteia), em Hamburgo, na Alemanha e trazendo consigo um amplo encadeamento de deveres a serem utilizados por todos os países.

Sobre o direito à Educação de Adultos, a Declaração de Hamburgo (1997) diz:

A educação de adultos, dentro desse contexto, torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de ser um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. A educação de adultos pode modelar a identidade do cidadão e dar um significado à sua vida. A educação, ao longo da vida, implica repensar o conteúdo que reflita certos fatores, como idade, igualdade entre sexos, necessidades especiais, idioma, cultura e disparidades econômicas (p.1).

O Programa Alfabetização Solidária (PAS) surge em 1997, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, sendo o principal programa da época concentrado na área de alfabetização de adultos. Trazendo incorporado no seu projeto político pedagógico a elaboração da modalidade de ensino da EJA.

Diante de todo esse contexto citado, pode ser observado que a EJA é possuidora de amplo foco e ressalta que a educação é um direito de todos e dever de Estado, e que deve ser complementado juntamente com o auxílio de toda a sociedade, subsidiando mecanismos que possibilitem uma educação cidadã.

3.2. Educação de jovens e adultos (EJA) e as disciplinas escolares de Ciências e Biologia

O ensino biológico dentro da modalidade EJA é vigente dentro de conjunto de normas da educação básica, são eles: Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96), Parâmetros Curriculares Nacional (PCN+) e Diretrizes Curriculares Nacional (DCN), divididas para a base de conhecimento do ensino de Ciências para o fundamental e o ensino de Biologia para o médio.

Todavia é interessante ressaltar que essa disciplina dentro da modalidade EJA é concentrada em uma visão preconceituosa e muitas vezes antipedagógicas diante dos próprios docentes, devido à metodologia de diminuição de conteúdos visto na educação de ensino regular, além de trabalhar com propostas infantilizadas desfocando os assuntos importantes que deveriam serem vistos pelos jovens e adultos.

“da educação compensatória às propostas e práticas curriculares infantilizantes e formalistas, muitos são os entraves ao desenvolvimento de um trabalho mais apropriado ao perfil dos alunos dessa modalidade de ensino” (OLIVEIRA, 2007, P.17)

Diante disso, pode ser observada a necessidade de mudanças para um maior aproveitamento de aprendizado. Para Oliveira, Delsin e Rodrigues (2003) acreditam na necessidade da reformulação dos conteúdos e das metodologias do ensino de ciências, onde devem passar a conter aspectos que promovam e estimulem a aprendizagem de jovens e adultos,

construindo dessa forma uma proposta curricular e metodológica específica para estes educandos

Dessa forma, ressalta-se que a modalidade EJA necessita de uma demanda maior para o ensino consciente, priorizando esclarecimentos de assuntos que estão incumbidos dentro da sociedade atual, focando principalmente na alfabetização científica. A aproximação entre o saber científico com a Educação de Jovens e Adultos, traz consigo a oportunidade de adquirir ainda mais conhecimentos, através da busca do aprendizado investigativo e indagador contemplando vários saberes.

A alfabetização científica representa atualmente um dos principais objetivos do ensino de Ciências, com ampla produção acadêmica sobre o assunto. No campo do currículo, muitos trabalhos vêm sendo publicados no Brasil, destacando as potencialidades de currículos com ênfase nas questões que relacionam ciência, tecnologia e sociedade. Tais currículos diferenciam-se significativamente dos convencionais, pois se preocupam com a formação de atitudes e valores, são organizados em temas, em contraposição aos extensos programas tradicionalmente oferecidos, e valorizam as opiniões dos estudantes. (VILANOVA, 2008, p. 336)

A ciência acaba sempre nos cercando até em nosso cotidiano como podemos perceber, mas é interessante que ela seja utilizada a favor de todos sem restrições. Para que isso ocorra é importante conhecer a história da EJA e compreender que a marginalização deste público necessita de uma atenção maior em relação à autoestima desses alunos juntamente com uma educação e um proposta pedagógica adequada e focada para a vida e as necessidades do estudante adulto.

4. O SURGIMENTO DA TRILHA DA PESQUISA

A abordagem metodológica adotada para análise das concepções do ensino de ciências e biologia na EJA, foi a integração entre a pesquisa qualitativa, centrada em uma narrativa da rotina de uma sala de aula de Educação de Jovens e Adultos na busca de uma maior compreensão dessa abordagem.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. (GOLDENBERG, 1997, p. 34)

É importante ressaltar que a metodologia da presente pesquisa foi focada na temática de narrativa, que é bastante utilizada em trabalhos do meio educacional e que pesquisadores como Nóvoa (1993) tem apresentado trabalhos consideráveis nessa área nos últimos vinte anos, trazendo consigo uma leitura sobre a construção do educador reflexivo até a formação inicial e continuada dos profissionais da Educação.

[...] a utilização contemporânea das abordagens (auto) biográficas é fruto da insatisfação das ciências sociais em relação ao tipo de saber produzido e da necessidade de uma renovação dos modos de conhecimento científico...a nova atenção concedida [para esse tipo de abordagem] no campo científico é a expressão de um movimento social mais amplo...encontramo-nos perante uma mutação cultural que, pouco a pouco, faz reaparecer os sujeitos face às estruturas e aos sistemas, a qualidade face à quantidade, a vivência face ao instituído. (NÓVOA, 1993: 18)

Além disso, ressalta-se a abordagem sobre a pesquisa-ação que pode ser visualizada durante o processo. Conforme definição de André (2010, p. 33), a pesquisa-ação “envolve sempre um plano de ação, plano esse que se baseia em objetivos, em um processo de acompanhamento e controle da ação planejada e no relato concomitante desse processo, recebendo muitas vezes o nome de intervenção”.

Segundo a autora, é uma ação sistemática e controlada do/a pesquisador/a, que inclui análise, coleta de dados e conceituação dos problemas; planejamento da ação, execução e nova coleta de dados para avaliá-la, e repetição desse ciclo de atividades.

Nessa experiência, pode ser observado que a partir do plano de ação exposto acima, foi focado na construção de uma aula que pudesse trazer para os alunos algumas funcionalidades sobre o ensino de ciências, tentando identificar os problemas para que fosse executada ações que refletissem sobre o processo.

A pesquisa ocorreu em uma escola municipal de Fortaleza. O instrumento de coleta adotado na pesquisa correspondeu a três ferramentas: uma em forma de diários de bordos, ou

seja, anotações de tudo que era observado, em um período de dez observações em sala de aula ao longo de três meses.

Outra etapa da pesquisa consistiu no relato de duas aulas ministradas por mim no último mês e na última semana desse mesmo mês foi realizada uma entrevista com o professor da escola, contendo perguntas abertas que foram gravadas por um gravador de celular e transcritas para o computador.

4.1. Local do Estudo

4.1.1. Caracterização da Instituição de Ensino

A Caracterização da escola foi feita a partir da análise do regimento escolar e do Plano Político Pedagógico da escola. Tais análises foram realizadas durante todo o período de observação.

Inserida no Estado do Ceará, na cidade de Fortaleza, a Escola Municipal de Ensino e Instituto Fundamental (EMEIF) Presidente Kennedy é administrada por uma diretora.

4.1.2. A Estrutura

A primeira etapa de observações foi realizada no período da noite na Escola Municipal de Ensino e Instituto Fundamental (EMEIF). Para a realização dessa atividade contei com a ajuda dos profissionais da secretaria da escola que responderam minhas perguntas e me cedeu materiais de pesquisa para realizar a caracterização da escola.

A Escola Municipal de Ensino e Instituto Fundamental (EMEIF) Presidente Kennedy funciona nos turnos da manhã, de 07:00 às 11:00, e da tarde, de 13:00 às 17:00, e a noite, de 18:00 às 21:30, e possui cerca de 750 alunos regularmente matriculados, sendo cerca de 275 alunos no período da manhã e cerca de 285 alunos no período da tarde e cerca de 200 alunos no período da noite. Esses alunos estão distribuídos em cerca de 35 turmas nos períodos da manhã da tarde e da noite.

Em relação ao espaço físico da instituição, esta possui dezesseis compartimentos distribuídos em 8 salas de aula, uma secretaria, uma sala de diretoria, uma sala dos professores, uma cozinha, um espaço aberto que funciona como refeitório, uma biblioteca, uma quadra poliesportiva, um pátio pequeno integrado com espaço que funciona como refeitório e banheiros. É interessante destacar que em meio a esses espaços não há qualquer arborização.

Logo podemos perceber que a Escola não tem um espaço bem dividido, que é estruturalmente pequeno, porém atendendo as principais necessidades de uma escola, tais como, aulas e lazer.

A escola possui um quadro de 67 (sessenta e sete) funcionários sendo que desses 43 (quarenta e três) são professores, 1 (um) diretor, 1 (um) secretário, 2 (dois) coordenadores e 20 (vinte) funcionários divididos entre porteiros, faxineiros, cozinheiros etc.

4.1.3. Organização da Educação na Instituição

A organização escolar se baseia em uma hierarquia de direção, coordenação e núcleo de professores. De acordo com a diretora, a Proposta Pedagógica da Instituição tem como pilar uma educação conteudista, entretanto, a escola adota uma visão liberal no que se refere à aplicação de projetos, já que a mesma está sempre aberta a novas ideias e propostas de projetos, tais como, semana cultural e projetos de educação ambiental, já aplicados no passado na escola. No que se refere a capacitação dos professores a escola costuma proporcionar formações para os mesmos, em que diretrizes pedagógicas e propostas de projetos são discutidas.

A escola é sempre aberta à comunidade, prova disso, é que logo na chegada dos alunos muitas vezes a diretora fica na entrada recebendo e conversando um pouco com eles.

4.1.4. Caracterização da Turma e da Sala de Aula

Depois de observar a realidade da escola, foi sugerido pela diretora da escola que eu observasse o EJA 4, que é referente as turmas de ensino regular de oitavo e nono ano. A turma é composta na maioria por meninos e a sala possui uma média de 25 alunos, com alunos de faixa etária entre 15 e 22 anos.

A sala de aula possui um número em torno de trinta cadeiras para os alunos e ficam organizadas em filas, porém como as salas são pequenas, as cadeiras se encontram bem próximas e isso muitas vezes acaba atrapalhando a aula, porque os alunos acabam conversando bastante. Há um birô e uma cadeira para o professor e há um quadro branco. A sala sempre se apresenta limpa e o espaço da maioria das salas de aula é pequeno o que dificulta trabalhar com uma proposta de aulas interativas com dinâmicas.

A rotina dos alunos inclui a chegada dos alunos na escola por volta das 18:30 com uma acolhida no pátio, juntamente com uma merenda. A aula inicia por volta de 19:00 e vai até 21:30, não possui intervalo porque como a aula dura em torno de duas horas e meia o professor pode seguir sem a necessidade de fazer alguma pausa. Porém, é interessante ressaltar que os

professores sempre disponibilizaram na metade desse tempo em torno de cinco minutos para que os alunos possam beber água e irem ao banheiro.

5. MEMÓRIAS E INQUIETAÇÕES DE UMA LICENCIANDA DE BIOLOGIA EM UMA SALA DE AULA EJA

Nesse capítulo irei abordar sobre as percepções que tive durante as minhas dez observações em sala de aula, categorizando por alguns tópicos vivências que me chamaram mais atenção durante os escritos dos diários de bordos que foram feitos nesse percurso.

5.1. Primeira impressão

No primeiro dia das observações cheguei um pouquinho mais cedo e fiquei aguardando iniciar a aula dentro da sala dos professores.

Durante esse pequeno momento que fiquei aguardando o início da aula e esperando ser apresentada ao professor que iria ficar na sala comigo, pude observar alguns professores conversando sobre o pequeno aumento de salário que eles estavam recebendo e sobre o estresse do dia a dia que os professores passam e que quase todos que estavam ali na sala ressaltavam o quanto estavam cansados.

Depois disso, uma professora comentou sobre como as turmas do nono ano do período diurno estavam problemáticas e acrescentou também que a turma do EJA 4 que se referiam ao oitavo e nono ano do ensino regular e que seria onde eu iria ficar, estava bem complicada e ressaltou que estava cansada de repetir o mesmo discurso há quase quinze anos e os alunos não melhoravam, na verdade só pioravam.

Um pouco antes do sinal tocar o professor Mauro chegou e fui me apresentar e aproveitei para conversar com ele sobre o que iria fazer em sala de aula e do que tratava minha pesquisa. Logo depois o sinal tocou, então eu e o professor Mauro fomos caminhando para a sala de aula.

Durante o percurso ele comentou que era professor de matemática e que hoje iria dar uma aula sobre cidadania e em seguida disse uma frase que me deixou um pouco impactada e bem feliz. A frase foi a seguinte: *Eu me formei para ser professor de matemática como desculpa para formar cidadãos e ensinar um pouco de cidadania para os alunos.*

Pode ser observado que a qualificação para educar jovens e adultos infelizmente deixa um pouco a desejar, mas não por culpa dos professores que ali estão, mas sim por culpa da legislação que permite que esse tipo de situação ocorra. Como é o caso desse professor que tem formação em matemática e ministra também o conteúdo de Ciências.

Segundo Cruz (1994, p 115), “Tendo em vista sua formação acadêmica bastante deficiente, corre o professor o risco de, nessa prática, tornar-se razoavelmente capaz de exercer

o magistério de forma honesta e interessada, porém, desempenhando o papel de reprodutor do sistema social vigente.”

Também aproveitei para comentar um pouquinho com ele sobre o que tinha escutado na sala dos professores e disse para ele que quando eu escutava essas coisas isso me desmotivava bastante e como ainda estava iniciando o meu percurso como professora isso era muito ruim, então ele me disse a seguinte frase: *Muitas vezes em uma sala de professores temos que utilizar um tampão no ouvido para bloquear algumas coisas que escutamos porque senão realmente ficaremos ainda mais desmotivados com a nossa profissão.*

Nessa perspectiva pode ser observado que o professor tem consciência não apenas como professor em si, mas tem uma grande visão como educador. Isso fortalece a percepção de conscientização e requer a ultrapassagem da espontaneidade da realidade e elucidando sua criticidade, como é citado por Freire:

A conscientização é, neste sentido, um teste da realidade. Quanto mais conscientização, mais se desvela a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em ‘estar frente à realidade’ assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da práxis, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens (FREIRE, 1979, p. 15).

Entrei em sala juntamente com o professor Mauro e ele me apresentou a turma falando que era universitária e estudava na Universidade Federal do Ceará e que iria ficar com ele durante alguns meses observando o trabalho dele juntamente com a observação da turma.

5.2. A turma

A turma é predominantemente composta por homens. Durante as primeiras semanas de observação tinha em torno de 30 alunos em sala de aula, mas durante o percurso das dez semanas a turma diminuiu para em torno de 25 alunos.

A faixa etária dos alunos varia entre 15 e 22 anos, com exceção de uma mulher que deve ter em torno de 40 anos e o um senhor que deve ter por volta de 50 anos.

Tem dois alunos na turma que são irmãos, a garota é mais velha que o rapaz e costumam sentarem próximos um do outro e ela sempre chama a atenção dele quando ele fica conversando com os outros colegas e não presta atenção na aula. O menino deve ter em torno de 16 anos e a menina em torno de 20 anos.

O coordenador me falou que o garoto estudava no período regular, que tinha estudado pela manhã, depois foi transferido para a tarde e por fim estava agora no EJA no período noturno devido ao seu comportamento e suas notas e comentou também que a mãe deles está estudando

na escola, porém em uma outra sala e às vezes ela vai na sala olhar se eles estão prestando atenção na aula.

Em um dos momentos durante as observações, pude vivenciar uma situação entre os dois irmãos e a mãe. Foi no dia em que presenciei o rapaz discutindo com a irmã porque não queria retornar para sala e assistir o restante da aula, logo em seguida a moça foi avisar para a mãe na outra sala. Então ela veio e disse para ele retornar para a aula e que obedecesse a ela, pois ele precisa estudar para ser alguém na vida.

Diante dessa situação, compreende-se que quando o estudante fica desmotivado com o aprendizado, isso acarreta uma série de consequências que acabam atrapalhando na tentativa de ter pelo menos uma formação básica.

Uma das principais características do aluno EJA é sua baixa auto-estima, reforçada pelas situações de fracasso escolar, ou seja, a sua eventual passagem pela escola muitas vezes marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar. Já que seu desempenho pedagógico anterior foi comprometido, esse aluno volta à sala de aula revelando uma auto-imagem fragilizada, expressando sentimento de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem (BRASIL, 2006, p. 16).

Durante o período das observações percebi que apesar de os alunos estarem em uma faixa etária de adolescência aparentava que eu estava com alunos do fundamental 2 entre 13 e 14 anos de idade, porque eles caminhavam bastante pela sala e conversavam muito entre si.

As conversas paralelas ocorriam com muita frequência, todavia percebi que eram devido a muitas causas, como por exemplo, o cansaço do restante do dia e muitas vezes a falta de interesse dos próprios alunos que acabavam se perdendo durante as aulas e se sentiam desestimulados, o que conseqüentemente os levam a conversarem.

Apesar de achar necessário o silêncio em sala de aula, ressalto que se deve ser estabelecido em momentos específicos, priorizando a orientação e concentração do aluno, para refletir, pensar e assimilar o conhecimento do aprendizado individual de cada um.

A importância do silêncio no espaço da comunicação é fundamental. De um lado, me proporciona que, ao escutar, como sujeito e não como objeto, a fala comunicante de alguém, procure entrar no movimento interno do seu pensamento, virando linguagem, de outro, torna possível a quem fala realmente comprometido com comunicar e não com fazer puros comunicados escutar a indagação a dúvida, a criação de quem escutou. (FREIRE, 2016, p.115)

Entretanto é coerente que exista sempre a oportunidade de períodos de comunicação entre os próprios estudantes, para que possa se fazer presente e realmente vivenciar a sala de aula. O saber ouvir reflexiona no saber falar, respeitar a opinião do outro, de modo que conseqüente ajude a edificar a opinião de acordo com o caminho de comunicação entre as experiências vividas tanto na escola como fora dela.

5.3. Alunos - Personagens

Nesse percurso que estive na escola pude observar o comportamento de cada aluno que estive naquela sala, com suas características individuais e atitudes próprias.

Vou contar alguns acontecimentos que ocorreram em sala de aula durante as minhas observações que me chamaram mais atenção.

O primeiro episódio ocorreu no primeiro dia de observação. O secretário entrou em sala para dar alguns avisos sobre as carteiras estudantis e para ressaltar que alguns alunos teriam que ser transferidos para outra sala devido à grande lotação dessa sala. Muitos alunos reclamaram sobre a questão de mudança de sala e vários disseram que não iriam sair de lá.

Então o secretário resolveu ressaltar para os alunos que eles estavam ali para estudar e não se divertir e passar a aula toda conversando com os amigos e que tinham feito a escolha de matricularem por suas próprias vontades.

Durante a minha nona observação ocorreu um fato que achei bastante chato. Logo no início da aula, o professor Mauro estava finalizando a chamada quando entrou em sala o coordenador juntamente com um dos alunos chamando a atenção dele, pois ele tinha chegado atrasado e ainda estava conversando com alguns colegas em uma outra sala.

O garoto estava bem alterado e disse que o coordenador era muito ignorante, então ele rebateu ao aluno falando que não era pago para ser simpático com ninguém e que muitas vezes os alunos ultrapassavam os limites e que ele acabava tendo que agir dessa forma. Em seguida, o estudante se sentou e o coordenador deu alguns avisos e todos os alunos permaneceram calados nesse espaço de tempo.

Saliento também que no dia que ocorreu a pequena discussão entre o aluno e o coordenador, o rapaz ficou bastante chateado e ficou um bom tempo da aula de cabeça baixa.

Então durante um certo momento da aula o aluno mais velho da turma que inclusive já era pai e estava sentado do lado do garoto que tinha discutido com o coordenador retirou de dentro da mochila uma bíblia e abriu em uma certa página e entregou para o rapaz apontando para um pequeno trecho da página e pediu para que ele lesse, assim que o garoto terminou de ler eles conversaram por alguns instante e sorriu para o senhor e agradeceu.

Todavia apesar dessas situações percebi que os maus comportamentos eram devido a fase turbulenta da adolescência que muitos ali se encontravam, porque apesar dessas situações existia um respeito para com cada um. Lembro-me bem que toda vez que o coordenador ou o

secretário entravam em sala, todos os alunos que estavam de boné retiravam e colocavam em cima da carteira.

Dayrell, Nogueira e Miranda (2011) salientam, com muito domínio, que estabelecer o que é ser jovem, apesar de perigoso, é algo necessário, por entenderem que o ser jovem não pode ser definido apenas por critérios que oferecem marcadores para referenciá-lo como aquele que não é criança nem adulto; ao contrário, eles consolidam que se trata de um sujeito formado a partir das interações sociais em que as diferentes idades se reconhecem e se distinguem.

5.4. Meninas-mães

Durante o período das observações conseguir obter algumas informações sobre os alunos, dentre essas pude perceber que muitas das meninas que estavam naquela sala já eram mães e que apenas Francisco, o aluno mais velho da turma, já era pai.

No primeiro dia de observação assim que me sentei, observei que tinha uma aluna com uma criança com cerca de 2 anos de idade na sala. O professor Mauro foi bastante atencioso com elas. Como sentei próxima a elas, resolvi pergunta se a garotinha era filha da estudante, então ela me confirmou que sim e disse que hoje não tinha ninguém para ficar com ela em casa e ela teve que trazer a filha ou então teria que faltar aula. Perguntei qual era a idade de cada uma, ela me disse que tinha 20 anos e que a filha tinha 2 anos de idade e que ela tinha sido mãe aos 18 anos e que tinha apenas essa garotinha de filha.

A aluna que tinha levado a filha ficou bem concentrada na aula durante um bom período de tempo e sua filha ficou sentada ao seu lado. Algumas vezes chamava sua atenção, a abraçava e a mãe ficava um pouco sem paciência em alguns momentos.

Todavia, apesar das circunstâncias observei que a aluna se esforçava bastante, lendo e tentando compreender o conteúdo. Nesse mesmo dia a aluna deu de mamar para a filha e observei que ela não teve vergonha e agiu normalmente e o restante da turma também.

Essa aluna infelizmente não compareceu a todas as aulas que estive presente observando, pois ela explicou em certo dia, que algumas vezes ela não pode ir porque sua filha tinha ficado doente e teve que ficar internada alguns dias.

Notei também que tinha uma outra aluna que estava sentada mais para frente e que estava com uma garota de aproximadamente 5 anos. Elas estavam dividindo a mesma cadeira e aparentavam serem irmãs. Porém não consegui confirmar porque estava sentada bem distante delas.

Depois de duas semanas de observação da turma, uma mulher de aproximadamente trinta anos começou a frequentar as aulas e sempre que ia levava uma menina que tinha cerca de dez anos de idade.

Descobri durante o período que fiquei na escola que essa menina era filha dessa mulher, e sempre comparecia às aulas com sua filha. Acredito que ela não tinha com quem deixar a filha e por esse motivo sempre a levava para a escola.

Reparei que muitas vezes essa mulher chegava sempre cansada e não era muito participativa, porém sua filha apesar de estar apenas acompanhando, sempre prestava atenção a aula mesmo muitas vezes não compreendendo alguns conteúdos.

A busca pelas conquistas diárias dessas meninas é evidente apesar de muitas vezes do cansaço, da rotina dupla ou até mesmo tripla de trabalho e cuidado com a família. Segundo Oro e Weschenfelder (2010), a elevação da escolaridade, bem como a inserção da mulher no mercado de trabalho, traz a elas novas perspectivas de melhoria de vida.

Dessa forma é notório que atualmente a mulher é sempre vislumbrada por uma enorme acumulação de funções desde muito jovens e muitas vezes se encontram aprisionadas em um ciclo amplo de profissão, família, cuidados com a casa e busca de reconhecimento dentro do mercado de trabalho. “Muitas mulheres, atualmente, lutam entre uma educação tradicional recebida em um mundo que lhe exige novos posicionamentos de sujeitos” (AMAZONAS; LIMA; DIAS, 2006, p. 35).

Nesse sentido, a perspectiva da mulher contemporânea é de sempre procurar focar nos estudos, para que consigam alcançar independência, respeito e igualdade.

5.5. A aula de ciências

A aula de ciências só ocorre uma vez na semana e é composta por um período de cerca de uma hora e meia de aula. Durante essas aulas o professor sempre utiliza projetor e como recurso para a apresentação de uma parte da aula são utilizados vídeos do telecurso de ciências, em que em vídeos curtos e bem explicativos é escolhido um tema que também será abordado pelo professor.

É interessante ressaltar que o professor que ministra as aulas de ciências é formado em matemática e apesar das suas próprias limitações de conhecimento tenta trabalhar com os alunos uma aula interessante e que seja proveitosa para o aprendizado dos alunos.

Infelizmente, durante as minhas observações não ocorreram aulas de ciências todas as semanas que estive por lá. Devido alguns dias de provas parciais e bimestrais e também pela

necessidade de dar um foco maior no conteúdo de matemática, pois os alunos tinham muitas dificuldades e muitas vezes, o professor tinha que aprofundar e exercitar o conteúdo de matemática porque era sempre pedido pelos próprios alunos.

Foram abordados três conteúdos de ciências pelo professor Mauro durante o período que estive em sala, foram os seguintes: *Estrelas, Astros e HIV*. Atentei que a maioria dos alunos não achavam importante o conteúdo de ciências e sempre quando tinha aula, eles achavam o conteúdo chato e não importante.

Concluir isso através de relatos dos próprios alunos para com o professor. Como pode ser visto na fala de um dos estudantes: *Professor, por que você não continua a explicação da aula passada de matemática, isso aí não é importante*. Outro relato que pude presenciar de um outro aluno foi a seguinte frase: *Essas aulas de ciências me dão sono e são muito chatas*.

Diante disso, observa-se a necessidade pela busca de algo diferenciado que possa trazer o ensino de ciências para o cotidiano desses alunos. Conforme Von Linsingen (2010, p. 114) “o ideal é articular as diferentes abordagens de acordo com a situação de ensino”. O uso de conceitos de ensino diferentes favorece o trabalho em sala de aula, por tanto, podemos unir, por exemplo, a abordagem construtivista e a cognitiva visando qualificar o processo de aprendizagem.

Ao remeter aos cursos de formação de professores de ciências e biologia, podemos citar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Biológicas:

A modalidade Licenciatura deverá contemplar, além dos conteúdos próprios das Ciências Biológicas, conteúdos nas áreas de Química, Física e da Saúde, para atender ao ensino fundamental e médio. A formação pedagógica, além de suas especificidades, deverá contemplar uma visão geral da educação e dos processos formativos dos educandos. Deverá também enfatizar a instrumentação para o ensino de Ciências no nível fundamental e para o ensino da Biologia, no nível médio. (BRASIL, 2001, p. 6).

Todavia, infelizmente não é enxergado a EJA dentro desse currículo, como podemos visualizar no seguinte trecho:

Para a licenciatura em Ciências Biológicas serão incluídos, no conjunto dos conteúdos profissionais, os conteúdos da Educação Básica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio (BRASIL, 2001, p. 6).

Dessa maneira, se torna evidente que a formação do licenciado em Ciências Biológicas não considera a EJA como real inclusão tal como foi confirmado acima.

Contudo, é interessante ressaltar que o professor que ministra as aulas de ciências tem formação em matemática na modalidade de licenciatura. Porém, em regra não fica fora do que foi idealizado pelo Parecer CNE/CP nº 9/01, o qual estabelece as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, veremos:

No Brasil, um curso de formação de professores não pode deixar de lado a questão da educação de jovens e adultos, que ainda é uma necessidade social expressiva. Inúmeras experiências apontam a necessidade de pensar a especificidade desses alunos e de superar a prática de trabalhar com eles da mesma forma que se trabalha com os alunos do ensino fundamental ou médio regular. [...] os professores que se dedicam a esse trabalho devam ser capazes de desenvolver metodologias apropriadas, conferindo significado aos currículos e às práticas de ensino. (BRASIL, 2001, p. 26).

Diante disso, é importante objetivar a formação inicial expandida para todos os professores, não apenas das ciências biológicas, mas sim de todas as licenciaturas como um todo.

5.6. Caça-palavras

Em todas as aulas do professor Mauro é oferecido por ele, uma pequena contribuição na busca de incentivo de leitura e de maior conhecimento não apenas sobre o conteúdo estudado, mas também sobre conteúdos que vão além da sala de aula.

Ele oferece uma pequena folha onde tem um pequeno texto na frente e no verso tem um caça palavras para o aluno procurar as palavras referentes ao texto lido, em que ele retira os textos de livros ou então de alguma revista e ele mesmo elabora o caça palavra com as palavras que escolheu do texto.

No primeiro dia que fui observar a sala de aula, foi exatamente no dia 8 de março de 2018, Dia Internacional da Mulher. Nesse dia o professor iniciou a aula parabenizando todas as mulheres que estavam presentes ali e entregou uma pequena folha com um texto falando sobre este dia e explicando porque surgiu esse dia e algumas curiosidades sobre essa temática, no verso da folha tinha um caça-palavras.

Pude observar durante esse momento da entrega dessa atividade a reação dos alunos, que me surpreendeu positivamente, pois praticamente todos os alunos assim que receberam fora de imediato tentar resolver o caça-palavras e ainda retomavam ao texto para procurar as palavras.

Essa mesma abordagem foi feita durante as aulas de ciências, incluindo as aulas de matemática também que eram lecionadas pelo mesmo professor.

Todavia nas aulas de matemática ele utilizava uma metodologia parecida com o caça-palavras, mas eram em formas de números, nesse caso ele aplicava um joguinho

chamado Sudoku que é um jogo de lógica simples que pode ajudar a melhorar a sua habilidade mental.

Achei muito interessante essa forma como ele traz o incentivo da leitura para os alunos e como é aguçado a maneira de pensar um pouco diferente, fugindo da visão apenas de lousa e professor.

Dessa forma, observa-se que a estimulação de jogos educativos como ferramentas no processo de ensino aprendizagem traz consigo uma abordagem de atividade mais lúdica, ajudando o estudante na estimulação através de hipóteses e solução de problemas o desenvolvimento de raciocínio.

O jogo como promotor de aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que coloca o aluno diante de situações lúdicas como o jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-los dos conteúdos culturais a serem vinculados na escola. (KISHIMOTO, 1994, p.13)

Os jogos por sua vez funcionam como recursos enriquecedores, por meio dos quais conseguem obter várias maneiras de possibilidades de alcance de aprendizado, construção de autoconfiança e motivação para uma maior compreensão do conteúdo trabalhado.

5.7. Avaliações

No decorrer do meu percurso de explanação da turma, pude contemplar como eram aplicadas as avaliações. Foram aplicadas uma prova bimestral para cada disciplina e para as provas parciais na disciplina de matemática foram aplicadas provas curtas com cinco questões cada e na disciplina de ciências foram aplicados dois trabalhos, um feito em sala e em dupla e o outro foi feito em casa.

É importante acentuar que na modalidade EJA os professores têm possibilidades diferenciadas do ensino regular, pois as provas parciais podem ser aplicadas de várias maneiras, como trabalhos escritos, apresentações, dentre outras várias formas.

Logo no primeiro dia de observação pude presenciar os alunos fazerem uma prova da SME (Secretaria Municipal de Educação). Essa prova funciona como um diagnóstico e é aplicada com o intuito de analisar como está o nível da turma e de auxiliar os professores a trabalhar e dar um suporte maior aos descritores em relação ao conteúdo de matemática e língua portuguesa que os alunos tiveram mais dificuldades.

Ressalto que essa avaliação só é aplicada para as disciplinas de português e matemática, ou seja, essa prova que foram feitas pelos alunos foi referente a disciplina de matemática.

Sobre a metodologia aplicada referente as avaliações, é relevante expor como é feito a explanação de correção das provas pelo professor Mauro.

Na aula seguinte às provas, sejam parciais ou bimestres, ele traz uma breve exposição de erros e acertos referente à prova e mostra aos alunos com o auxílio do projetor um pequeno gráfico de barras, em que são identificados por barras vermelhas quantos erros e por barras verdes quantos acertos em cada questão e em seguida, ele corrige na lousa todas as questões.

Gostaria de frisar que isso foi feito com a prova bimestral de ciências e achei bastante proveitoso.

A prova foi elaborada com o foco principalmente no descritor que se refere a leitura e interpretação de texto, então ressalto que a prova era composta por dez questões em que eram auxiliadas por pequenos textos para auxiliar no desenvolvimento das questões, sendo todas objetivas.

É relevante destacar que o professor Mauro me relatou que tem sempre um certo cuidado durante o momento de elaboração de avaliação.

Pois sabendo que não é fácil definir o que cobrar numa avaliação, necessita-se de muita cautela para que não saia do foco e sempre planeja de maneira com o que realmente foi trabalhado e discutido em sala de aula, buscando permanentemente uma reflexão sobre o que foi visto.

[...] a avaliação é substancialmente reflexão, capacidade única e exclusiva do ser humano. De pensar sobre seus atos, de analisá-los, julgá-los, interagindo com o mundo e com os outros seres, influenciando e sofrendo influências pelo seu pensar e agir. Não há tomada de consciência que não influencie a ação. Uma avaliação reflexiva auxilia a transformação da realidade avaliada. (HOFFMANN, 2001, p.10)

Avaliar infere que um professor tenha um envolvimento com a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, e que vai muito além apenas da aplicação da avaliação em si.

Pois necessita de uma ampliação e retorno depois dela, como pude perceber quanto à preocupação do professor Mauro em fazer a correção da prova com os alunos e notar o quanto foi fundamental para os alunos.

Pude constatar que os estudantes foram bem participativos e dialogaram bastante com o professor, principalmente nas questões onde eles tiveram mais curiosidades que eram as que abordavam o conteúdo sobre doenças sexualmente transmissíveis.

Nesse dia, tinha apenas 17 alunos em sala de aula e foi a minha primeira observação que tinha menos de 20 alunos em sala, acredito que isso tem ajudado a manter a turma mais calma e participativa.

5.8. O professor cidadão

Durante o acompanhamento que tive em sala de aula pude perceber várias características do professor Mauro, e dentre todas a que me chamava sempre mais atenção era a busca cotidiana que ele tinha de verificar se realmente os alunos estavam compreendendo o conteúdo, além disso de se preocupar em saber se o aluno estava bem.

É perceptível que ele nunca perdia a oportunidade de ensinar algo para os seus alunos, seja de qualquer assunto, muitas vezes até fugindo do conteúdo formal e fazendo algumas aberturas de suas aulas para ensinar algo sobre o que acontecia pelo mundo.

Posso citar dentre as várias situações que observei sobre atitudes desse professor, como no dia que ele chegou na sala e verificou que tinha um conteúdo de matemática em que seus alunos ainda não tinha visto com ele, mas mesmo assim ele fez questão de explicar de uma maneira de fácil compreensão para que seus alunos pudessem compreender.

Além disso, posso citar as várias vezes que ele levou algum texto juntamente com o caça-palavras que falavam sobre datas comemorativas em que explicavam porque existia e como surgiu.

Podemos compreender que essa tentativa pelo esforço de levar cidadania para dentro de sala de aula é trabalhada há muito tempo como pode ser visualizada nas palavras do Educador Paulo Freire:

Para mim é impossível compreender o ensino sem o aprendizado e ambos sem o conhecimento. No processo de ensinar há o ato de saber por parte do professor. O professor tem que conhecer o conteúdo daquilo que ensina. Então para que ele ou ela possa ensinar, ele ou ela tem primeiro que saber e, simultaneamente com o processo de ensinar, continuar a saber por que o aluno, ao ser convidado a aprender aquilo que o professor ensina, realmente aprende quando é capaz de saber o conteúdo daquilo que lhe foi ensinado. (FREIRE 2003, p. 79)

Diante disso, pode ser observado que a formação de um professor é de grande importância para a futura experiência em sala de aula. Por conseguinte, trazer consigo valores cidadãos para que sempre sejam divulgados em sala de aula para os alunos.

Observa-se que a formação dos professores se apresenta como um ponto crucial para se alcançar uma prática pedagógica capaz de possibilitar a construção do alunocidadão. No caso da Educação de Jovens e Adultos, especificamente, entende-se que o professor deve estar preparado para lidar com as especificidades que esta clientela apresenta, uma vez que se tratam de pessoas que vivem a exclusão do conhecimento sistemático e, em sua maioria, expressam sentimento de inferioridade e depositam nesse retorno à vida escolar grande parte da esperança de resgate à sua dignidade e na possibilidade de inserção no mercado de trabalho. (SANTOS; BISPO; OMENA, 2005, p. 424)

Essa inquietação sobre a procura incansável de saber sempre como estão os alunos e se realmente estão aprendendo são fundamentais para qualquer educador.

Como pude assistir em uma das minhas contemplações em sala, quando o professor Mauro perguntou para um dos alunos porque ele estava faltando tantas aulas e ele comentou com o professor que estava sentindo muitas dores nas costas devido ao trabalho e quando ia para a escola ainda tinha que levar os livros e caderno nas mãos e isso aumentava ainda mais as dores nas costas.

Então prontamente o professor Mauro disse que daria uma mochila que ele não estava mais usando para que ele pudesse usar e ajudar a amenizar as dores nas costas.

6. ADVERSIDADES E OBSTÁCULOS DE UMA ESTUDANTE LICENCIANDA EM BIOLOGIA EM UMA PRÁTICA DOCENTE EJA

6.1. Escolha do Tema para as aulas ministradas por mim

A sexualidade é assunto bastante questionado desde o nosso nascimento até a nossa morte, porém devido a uma série de situações como religião, crenças e valores, acaba-se sempre fugindo sobre a explicação dessa temática principalmente dentro do âmbito escolar, pois infelizmente ainda existem muitas restrições sobre essas discussões dentro da escola.

A adolescência é uma etapa fundamental do processo de crescimento e desenvolvimento humano, marcada por modificações físicas e comportamentais influenciadas por fatores socioculturais e familiares. Pode ser considerada como um fenômeno de passagem, marcada pelo abandono da autoimagem infantil e projeção de vida no mundo adulto. (ABERASTURY,1988).

Nessa fase ocorrem várias modificações biológicas e psíquicas, em que o corpo é tomado por uma série de mudanças surgindo neles inúmeros questionamentos e inevitavelmente causando efeitos em sua inserção social, política e cultural.

Portanto, a adolescência é uma idade da vida que requer um certo cuidado, pois reúne a experiência de um relacionamento ao tempo infantil e o movimento em direção ao crescimento, a um tempo futuro. Por esse motivo é de fundamental importância que exista um conhecimento do seu próprio corpo para que eles possam ter um esclarecimento concreto das mudanças que neles ocorrem, gerando reflexões futuras.

Refletindo sobre essa abordagem, posso dizer que a orientação sexual que se encontra como um tema transversal do Ensino Fundamental abordado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais das Ciências da Natureza (PCNCN, 1997), é de fundamental relevância para a programação escolar.

Ao não se garantir espaços e tempos específicos para tratar sexualidade, pode se colaborar pelo fortalecimento de concepções que supõem a sexualidade como assunto secundário, que não tem o devido valor, como status inferior a outras disciplinas, reforçando o caráter marginal que historicamente tem sido atribuído à sexualidade (CARRADORE; RIBEIRO, 2006).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), diretrizes elaboradas pelo Governo Federal em 1997 para guiar a educação formal no Brasil, abordam alguns aspectos da importância de usar temas transversais nas escolas, nessa aula incluirá três desses temas:

orientação sexual, saúde e ética. É importante ressaltar que esses temas podem abranger um leque de abordagem como: gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis (DST) e até mesmo possíveis problemas de saúde devido à falta de higienização apropriada do corpo.

Diante disso, é interessante salientar que os estudantes necessitam saber sobre a temática que engloba a sexualidade, focando na mediação do conhecimento e evitando dúvidas e a falta de informação, pois elas podem oferecer aos jovens uma série de dificuldades e medos sobre seu próprio corpo.

[...] consideramos que a escola deve preparar para o viver bem, faz parte do viver bem saber lidar com as múltiplas escolhas, que se nos apresentam no campo da sexualidade [...]. A escola deve sim, assumir a responsabilidade para contribuir para a formação de crianças e adolescentes para que estes possam ser sujeitos de sua própria sexualidade e de sua própria vida. (CARRADORE; RIBEIRO, 2006, P.95).

Uma das formas de se aproximar dos alunos é proporcionando a utilização dos PCNs que indicam que devemos trabalhar de forma não tradicional, trazendo atividades em grupos, experiências, jogos e desenhos.

Dessa forma, a busca do questionamento sobre esses temas no cotidiano deles, tornasse mais acessível explicar os temas com abordagens mais simples dos assuntos que envolvam a sexualidade e mudanças corporais. Criando rodas de conversas para um melhor entendimento por parte dos alunos e uma compreensão melhor desse tema que tanto atormentam os adolescentes.

6.2. Justificativa do Tema

A justificativa para trabalhar este tema é a preocupação em informar ao aluno sobre assuntos que o afligem e despertam curiosidades, sobre a necessidade que o adolescente tem de falar sobre suas emoções, dúvidas, conflitos e discutir assuntos considerados difíceis de serem abordados pelos pais, de quebrar barreiras e tabus sobre a sexualidade, em que muitas vezes é caracterizado como aquilo que é considerado “sujo” ou “pornográfico” adquirindo bloqueios que, por muitas vezes, interferem na aprendizagem do adolescente .

Portanto, embora haja um consenso entre os estudiosos sobre a necessidade de se promover a discussão de questões referentes à saúde e corpo humano, na prática, educadores e pais ainda parecem apresentar dificuldades em abordar o tema com os jovens.

Diante disso, foi desenvolvido um plano de aula que possa desenvolver esse tema na escola, verifica-se a importância deste para auxiliar os alunos, e contribuir assim na qualidade do ensino. Dessa forma, o objetivo do presente plano de aula foi descrever a experiência de aplicação do tema corpo humano e saúde, visando atender os jovens e adultos da turma do

estágio do ensino de jovens e adultos, com foco em questões sobre sexualidade, DST e gravidez na adolescência.

6.3. Metodologia das aulas

As aulas foram aplicadas em dois dias, pois o assunto era um pouco extenso e podia ser abordado de diversas formas e maneiras.

No primeiro encontro foi feita inicialmente a dinâmica da Cadeia de transmissão (segue no anexo a explicação da dinâmica). Em seguida quando terminou a dinâmica ocorreu uma abertura para a discussão do que foi compreendido sobre a atividade.

Depois disso, foi utilizado o data show para poder fazer uma abordagem sobre algumas doenças sexualmente transmissíveis, explicando cada uma juntamente com seus sintomas e tirar as dúvidas que fossem surgindo, e utilização de um breve vídeo sobre AIDS para finalizar essa parte.

Em seguida foi disponibilizada uma hora para que cada aluno pudesse confeccionar uma fanzine (é algo bem simples, porém interessante pois trabalha a criatividade e o lado artístico de uma forma lúdica) fixando os conhecimentos adquiridos sobre a aula de uma forma criativa.

O material que foi utilizado: canetas esferográficas coloridas, lápis de cor, giz de cera, revistas (para recorte), tesouras, colas, tintas, pinceis e folhas A4 (2 folhas). Em seguida foram entregues duas folhas para cada aluno juntamente com os materiais para que pudessem produzir sua atividade.

No segundo encontro a aula foi iniciada de forma expositiva fazendo uma abordagem sobre os métodos contraceptivos e a gravidez, explicando os principais tópicos e mostrando alguns materiais sobre esses métodos.

Em seguida utilizei o documentário, disponibilizado no youtube chamado (Meninas Gravidez na adolescência) para que eles assistissem e pudessem refletir sobre o quão é importante a utilização dos métodos contraceptivos e o que isso pode acarretar se não for utilizado adequadamente. No final da aula foi feita uma breve discussão sobre o que eles acharam do documentário.

6.4. Relato da construção e execução das Regências

Depois da fase de observação das aulas tive que elaborar um plano de aula e aplicá-lo na sala. Logo, conversei com o professor para sugerir o tema das aulas, ressaltando que poderia ser um tema que estivesse no programa didático que ele seguia com os alunos, para que fosse trabalhado com a turma.

Conseqüentemente, o professor sugeriu que eu trabalhasse com o tema de doenças sexualmente transmissíveis, pois no início do ano ele já tinha trabalhado um pouco essa temática e percebeu que os alunos ficaram bastante curiosos e que tinha muitas dúvidas.

Tal proposta foi um desafio, visto que era um tema bem abrangente e que poderia trabalhar diversas doenças. Todavia, naquele momento percebi que teria que escolher apenas algumas, porque só teria dois momentos de regências.

O professor Mauro me deixou bem à vontade para conversar com os alunos e acompanhou todas as aulas que eu ministrei. Inicialmente me apresentei e expliquei para os alunos qual era minha função de sempre estar ali assistindo as aulas juntamente com eles e expliquei que tudo isso fazia parte da minha pesquisa. A proposta do plano de aula envolveu duas aulas.

Propus uma aula bem interativa, elaborei uma dinâmica chamada por “Cadeia de transmissão” abrangendo a compreensão da transmissão sexual do HIV e das DST.

Primeiramente pedi aos alunos para fazer um círculo para que pudesse iniciar a explicação de como funcionaria a dinâmica. Em seguida apesar de alguns alunos não quererem participar consegui colocar em prática a dinâmica. Logo que iniciou, os alunos ficaram bastante tímidos, porém no decorrer dela os estudantes foram se soltando.

Durante a dinâmica pude perceber que apesar de inicialmente os alunos ficarem um pouco tímidos, a turma foi participativa e ao final da atividade tiveram curiosidade em saber o que significava cada figura geométrica que estava no papel e ainda discutir sobre a temática da atividade. Alguns alunos até comentaram como é importante a questão de prevenção para que você não tenha uma doença grave no futuro.

Em seguida fiz uma abordagem sobre os conceitos de algumas doenças sexualmente transmissíveis juntamente com vídeos curtos e interativos, explicando seus sintomas.

Durante esse momento, logo que surgiu a primeira dúvida bem tímida de um aluno que perguntou: *se todas as doenças sexualmente transmissíveis tinham cura?*, foram surgindo outras perguntas e começou uma discussão bem interessante entre os próprios alunos, em que falaram sobre a relevância da utilização do preservativo era fundamental para evitar esses tipos de doenças.

Depois disso houve um pequeno intervalo para que os alunos pudessem beber água e irem ao banheiro e voltassem para dar sequência a atividade das fanzines. Essa segunda parte já foi um pouquinho mais complicada porque foram poucos os alunos que tiveram a iniciativa para fazer o que tinha sido pedido, muitos ficaram conversando entre si.

Porém, os alunos que resolveram participar da atividade contribuíram bastante e foram bastante solícitos na tentativa de realizar o que foi proposto com sucesso. Segue nos anexos alguns dos resultados feitos pelos próprios alunos.

No segundo encontro, em um primeiro momento fiz uma aula breve expositiva utilizando slides e vídeos curtos interativos.

Iniciei a aula mostrando um slide sobre cada método contraceptivo e em cada um explicava como funcionava, quais os benefícios e quais os malefícios de cada um, juntamente com a figura, consegui levar alguns modelos didáticos e eles ficaram encantados em poder ver pessoalmente aquilo que eles só viram nos livros e no slide, a cada método que foi discutido eles perguntavam bastante e tinham histórias para contar.

Dentre essas histórias, algumas me chamaram a atenção, como o relato de um rapaz que contou que tinha ficado com uma moça e tinha ido até os “finalmente”, porém sentiu um odor forte e acabou desistindo. Depois desse acontecimento, o mesmo contou para alguns amigos que acabaram relatando já terem passado por algo parecido.

Obtive um diálogo muito bom com eles. Houve bastante discussão entre os alunos e relatos sobre algo que eles já ouviram ou até mesmo vivenciaram, como foi o caso de algumas alunas que comentaram que já eram mães e que todos engravidaram devido o descuido da utilização do método contraceptivo.

Logo depois do pequeno intervalo disponibilizei uma hora para passar um documentário chamado (Meninas Gravidez na adolescência) em que mostrava a realidade de adolescentes grávidas, desde o início da gravidez até o nascimento dos bebês para que eles assistissem e pudessem obter uma reflexão sobre o quão é importante a utilização dos métodos contraceptivos e o que isso pode acarretar se não for utilizado adequadamente.

Após assistirem o documentário abrimos uma roda de conversa, onde alguns alunos falaram o que acharam do vídeo, muitas alunas que estavam ali já tinham vivenciado algo parecido, pois já eram mães ou conheciam alguém próximo que foi pai ou mãe muito jovem.

Consequentemente assim que foi finalizado o documentário abriu-se uma discussão entre os alunos sobre essa questão incluindo até a abordagem da legalização do aborto no Brasil, adentrando sobre a visão religiosa e o que os alunos achavam sobre isso. Pude notar o quanto foi importante falar disso com eles e deixá-los expressarem suas opiniões sobre essa temática.

6.5. Feedback das aulas

Buscando compreender o resultado das regências como um espaço de reflexão para a possibilidade de construção de conhecimento e a busca do esforço para torna-se uma professora reflexiva e conseqüentemente facilitando assim a aptidão na construção de novos caminhos para seu futuro profissional.

Segundo Alarcão,

os professores desempenham um importante papel na produção e estruturação do conhecimento pedagógico porque refletem, de uma forma situada, na e sobre a interação que se gera entre o conhecimento científico [...] e a sua aquisição pelo aluno, refletem na e sobre a interação entre a pessoa do professor e a pessoa do aluno, entre a instituição escola e a sociedade em geral. Desta forma, têm um papel ativo na educação e não um papel meramente técnico que se reduza à execução de normas e receitas ou à aplicação de teorias exteriores à sua própria comunidade profissional (2005, p. 176)

Preparar o futuro professor de Ciências e Biologia na atualidade, necessita oferecer momentos práticos para reflexões sobre esse mesmo ensino, antecedendo a sua atuação enquanto docente, para a tomada de consciência de que ser professor é assumir uma postura pedagógica de investigação e não ser um repetidor de conhecimentos (BAPTISTA, 2003).

Diante disso, senti a necessidade de tentar elaborar uma aula bem interativa intercalando a teoria com a prática para que exista uma maior aproximação entre professores e alunos “quebrando” a dificuldade inicial de comunicação que normalmente sempre ocorre durante as primeiras aulas, como podemos perceber nesse trecho do relato:

Em seguida, apesar de alguns alunos não quererem participar, consegui colocar em prática a dinâmica. Logo que iniciou, os alunos ficaram bastante tímidos, porém no decorrer dela os estudantes foram se soltando.

As concepções que os alunos adquirem sobre as aulas são sempre construções pessoais que são elaborados por eles de forma espontânea. Desse modo é interessante que o conteúdo abordado esteja sempre próximo da compreensão do aluno.

Segundo Carvalho (2001) a contextualização é artifício indispensável no desenvolvimento de uma aula, ela se dá tanto pela interação com aspectos culturais de nossa sociedade como pelos conhecimentos adquiridos sobre como os alunos aprendem os conceitos que se pretende ensinar.

Pode ser destacado também um item de bastante relevância que se torna essencial para o professor durante a execução do seu papel, que é a contextualização do tema trabalhado de maneira simples como por exemplo o lúdico que pode ser citado nesse trecho:

“Durante a dinâmica pude perceber que apesar de inicialmente os alunos ficarem um pouco tímidos, a turma foi participativa e ao final da atividade tiveram curiosidade em saber o que significava cada figura geométrica que estava no papel e ainda discutir sobre a temática da atividade.”

Segundo Oliveira (1985, p. 74), o lúdico é:

“(…) um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização, sendo, portanto, reconhecidos como uma das atividades mais significativas pelo seu conteúdo pedagógico social.”

Em resumo, é evidente que as aulas expositivas dialogadas com aulas mais práticas foram bem utilizadas durante o desenvolvimento das aulas. E, de fato, a contextualização dos assuntos aplicados de uma forma mais lúdica utilizando dinâmica foi mais atrativa, proporcionando uma maior contribuição na aprendizagem dos alunos na percepção sobre o assunto trabalhado.

Depois das aulas ministradas pude perceber o quanto foi enriquecedor para mim como futura professora como pude ter essa percepção com os alunos sobre o tema discutido em sala durante esse período, visto que permitiu a introdução de alguns conhecimentos e a ampliação de outros prévios destes estudantes.

No decorrer da aula quando mencionava algo como algumas doenças sexualmente transmissíveis que eles não conheciam, por exemplo, imediatamente percebia a necessidade dos alunos em perguntar se existia cura, se causava mais em homens ou mulheres, entre outros.

Consequentemente essas atitudes só me confirmavam ainda mais o quão importante é falarmos sobre isso em sala de aula e como os alunos muitas vezes necessitam falar sobre o que lhes interessa.

Foi gratificante acompanhar os conhecimentos deles e promover debates envolvendo alguns assuntos atuais e pertinentes à vida cotidiana. Mesmo observando que muitos ainda tem vergonha de conversar esses assuntos com outras pessoas, e que infelizmente ainda existe muito tabu sobre esse tipo de conteúdo, apesar de estarmos em meio de uma vida mais moderna e tecnológica.

Considerei esses dias de aula bastante produtivos e enriquecedores tanto para os alunos como para mim mesma, pois me mostrou que é possível trabalharmos de forma simples para que os alunos consigam compreender o conteúdo de uma maneira mais prazerosa e menos limitada.

Além disso, o quão importante é pensar sempre em uma busca incansável em levar o que foi discutido em sala para além dela e que possa auxiliar em algo para a vida fora da escola.

Ressalto o quanto foi significativo ao final das duas aulas ouvir de um aluno a seguinte frase: *muito obrigada professora por ter conversado com a gente assuntos tão importantes para nossa vida*. Isso ressignifica a minha vontade de trilhar nessa caminhada de poder levar conhecimento adiante e ao mesmo tempo aprender com todos eles.

7. QUAL É A VISÃO DE UM EDUCADOR DENTRO DO PROCESSO?

Para a finalização dessa pesquisa foi realizada uma entrevista com o professor. Esta entrevista foi gravada em áudio e ocorreu na última semana de observação. A duração da entrevista teve uma média de 20 minutos. Inicialmente, comecei por perguntas básicas que serviram de direcionamento, apenas, para a conversa, uma vez que minha intenção não era a de me prender a elas, mas sim interagir ativamente com o professor entrevistado.

Descrevo a seguir a maneira como conduzi a análise e interpretação da entrevista. Em um primeiro momento, após a transcrição da entrevista gravada em áudio, comecei a análise da mesma. Durante a análise, fui percebendo pontos importantes discutidos em algumas perguntas específicas. Resolvi então selecionar essas respostas para uma breve discussão guiada pela visão de Paulo Freire.

Optei por analisar os dados da entrevista desta maneira por perceber a necessidade de um referenciamento com a leitura sobre a pedagogia da autonomia. Acredito que ao encontrar pontos semelhantes com o olhar de Paulo Freire, no relato do professor, a discussão em torno desses aspectos específicos facilita a sua problematização.

Antes de discutir sobre a problematização da EJA, acredito ser importante ressaltar o olhar que o professor tem diante dos alunos da EJA. A resposta à pergunta “Descreva quem são os estudantes da EJA hoje (perfil,?)” indica que o professor tem um olhar cuidadoso em perceber que esses estudantes transformam seus obstáculos, relacionados ao tempo, a sua história e o seu espaço em momentos prezados e reflexivos de aprendizagem. Isto fica claro na seguinte resposta dada pelo professor entrevistado: *“O perfil da Eja hoje, em sua maioria, é dos trabalhadores que por vários motivos perderam o curso normal de estudo e das mães adolescentes que desistiram para cuidar de seus filhos.”*

Dentre as perguntas elaboradas, uma que me fez refletir bastante sobre a visão que o professor tem sobre os alunos foi a seguinte: “Quais as características mais marcantes para você dos estudantes da EJA?”, diante da resposta que foi falada como pode ser vista abaixo:

“Motivação e desmotivação. Por um lado, os mais velhos estimulados e motivados a resgatarem o tempo acadêmico perdido ao mesmo tempo em que os mais novos, sem objetivos claramente definidos, visivelmente perdendo tempo novamente com brincadeiras, infrequência, indisciplina e outros. Outra característica marcante é o absenteísmo.”

Isso me remeteu a verdadeira realidade que os alunos da EJA vivenciam. Pois ele ressalta em sua resposta a questão da motivação e desmotivação que ocorre ao mesmo tempo desses alunos. Devido à realidade de faixas etárias diferenciadas em um mesmo ambiente.

Outro saber necessário à prática educativa, e que se funda na mesma raiz que acabo de discutir – a da inconclusão do ser que se sabe inconcluso-, é o que fala do respeito devido à autonomia do ser do educando. Do educando criança, jovem ou adulto. (FREIRE, 2016, p. 58)

Outra situação que me causou bastante introspecção foram as seguintes perguntas e respostas dada pelo professor: *“São aulas diferentes. As aulas na EJA são principalmente voltadas para o público adulto. Como muitos deixaram de assistir aula há muito tempo, as aulas precisam resgatar muitas vezes o básico para que exista avanço progressivo no repasse dos conteúdos.”* Aqui se referia a pergunta sobre como ele enxergava aula na EJA e se ele achava igual a uma aula no ensino “regular”.

A pergunta subsequente foi se existia uma preocupação com o conhecimento dos alunos nas aulas? E como isso se efetiva?. Diante do exposto surgiu uma resposta bem interessante: *“Sempre. Muitas vezes o conhecimento mais simples de um aluno que sabe é mais efetivo que o conhecimento refinado do professor. Os alunos têm uma linguagem própria em que é mais fácil de eles se entenderem em sua comunicação. Isso ajuda demasiadamente o professor.”*

Diante disso, observo o cuidado que o professor tem com os educandos para que eles realmente compreendam o que está sendo discutido em sala de aula e o olhar reflexivo sobre essa realidade.

O meu respeito de professor à pessoa do educando, à sua curiosidade, à sua timidez, que não devo agravar com procedimentos inibidores, exige de mim o cultivo da humildade e da tolerância. (FREIRE, 2016, p. 65)

Quando a pergunta foi referida de “Como é acompanhado o processo de desenvolvimento dos estudantes?”, observa-se a preocupação e cautela que o professor tem para com os seus alunos perante a resposta que foi dada por ele: *“O processo é gradual. Nem sempre as provas medem conhecimento. Os alunos que tem mais dificuldade devem ser acompanhados de forma diferente e precisam ser mais estimulados. Os com menos dificuldades tendem a acompanhar os objetivos propostos pela EJA mas devemos ter o cuidado para não acabar nivelando uma turma por baixo. Isto significa que o professor desta modalidade deve ter sempre mais de um plano de ensino para que possa alcançar os objetivos propostos.”*

Da mesma forma pode ser visualizada a consciência que o professor tem perante a resposta que foi dada sobre a pergunta feita sobre a real dificuldade que ele tem como professor da EJA. *“Conciliar o conteúdo com as dificuldades de cada aluno ao mesmo tempo em que a infrequência do mesmo, às aulas, é alta.”*

Ao pensar sobre essas questões, consigo relacionar o bom senso que esse professor tem sobre essa abordagem que é essencial para que realmente os alunos possam compreender o que é discutido na sala de aula. Dentro dessa mesma perspectiva, podemos constatar esse mesmo cuidado que Paulo Freire sempre priorizou. No seguinte discurso:

Ao pensar sobre dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em um lugar de ser negado. Isso exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos. (FREIRE, 2016, p. 63)

Para finalizar os questionamentos finais sobre as perguntas feitas, foi discutido a visão mais pessoal que o professor tem sobre a EJA. Dessa forma, consegui enxergar o empenho e responsabilidade que ele tem diante dessa modalidade.

Durante o momento dessas perguntas foi questionado o que seria a EJA para ele e sugerido falar o que quisesse sobre algo que não tínhamos conversado até aqui.

Desse modo observou-se na fala dele a admiração e respeito que ele tem por essa modalidade e para com as pessoas que estão inseridas nela:

“A EJA é a oportunidade de o cidadão reconquistar o tempo educacional perdido e poder competir, em pé de igualdade, nas demandas da sociedade e comunidade onde está inserido. É uma oportunidade de melhorar de vida, mudando positivamente sua própria realidade e a realidade de sua família e comunidade.”

E também ressaltou a oportunidade que todo cidadão tem o direito de obter novas conquistas, mesmo sendo considerado fora de faixa pela sociedade, como é vista nessa fala:

“É uma chance de se superar como ser humano e ter as mesmas oportunidades que as pessoas que concluíram seus ciclos de estudo na idade certa.”

Por fim, ele resalta em um breve discurso, sobre o cuidado que todos os professores devem ter diante do seu próprio comprometimento para com a sua profissão escolhida, pois isso pode pesar bastante na qualidade do aprendizado dos seus educandos e a inquietação sobre a escola muitas vezes não ser igualitária. Como pode ser observado nas seguintes frases:

“De tudo que essas perguntas abordam em relação a EJA, eu acho que uma coisa que se pode acrescentar é a preocupação que o professor tem que ter em relação até a sua própria presença na escola, porque a presença do professor na escola influi muito no desenvolvimento do aluno.”

“O que eu percebo é que em muitas escolas a gente vê que temos três escolas na mesma escola. Que é uma escola que funciona de um jeito de manhã, é uma escola que funciona de

outro jeito à tarde e de um outro jeito muito mais diferente a noite, e o turno da noite é um turno que merece muita atenção, não só da gestão da escola como também dos professores. Eu acho que sempre temos que caminhar nessa linha da amorosidade, do vínculo positivo com o aluno.”

Segundo Paulo Freire (2016), é saber que não se pode passar despercebido pelos alunos, e que a maneira como percebem o professor pode ajudar ou desajudar no cumprimento de sua tarefa, aumentando conseqüentemente os cuidados com seu próprio desempenho como professor.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após investigar e vivenciar a Educação de Jovens e Adultos, pude concluir que essa pesquisa me possibilitou adquirir aprendizados não apenas com o que a Ciências, como disciplina tem a nos oferecer, mas sim muito além disso como o que podemos levar para fora de sala. Me proporcionou compreender o quão importante nós professores necessitamos termos um bom planejamento, a forma de como se relacionar com os alunos, incluindo também até as metodologias de ensino.

Percebo que após todo esse aprendizado de ir a campo, elaborar planejamento de aula e ministrar uma aula de ciências, e ver resultados que julgo satisfatório apesar das dificuldades, concluo a questão de discussão da pesquisa de forma que se necessita um olhar mais cuidadoso com o ensino de ciências dentro da modalidade EJA, sem que seja necessário a infantilização do aprendizado e que busque conteúdo a serem trabalhados que façam parte do contexto de vida desses estudantes, para que assim eles possam se sentir inseridos no meio escolar e obtenham um maior entendimento sobre aquilo que foi discutido em sala.

Sobre a modalidade da EJA no ensino de ciências observo o quão relevante é a necessidade de uma reestruturação para que possibilite assim realmente um aprendizado digno referente ao conteúdo de ciências para alunos da EJA. Além de um investimento maior para a formação dos licenciados em todas as instituições de ensino que trabalhe com a formação de professores para que enfoque também durante os estágios supervisionados a modalidade EJA.

Além disso, é importante ressaltar que a convivência com o professor que já vivencia a escola no dia a dia foi fundamental para nortear a pesquisa, pois através do reconhecimento da vivência do professor juntamente com os seus alunos, percebe-se o quão significativo é na busca de uma educação que tenha sentido para o estudante que está ali, através da mediação do conhecimento.

Os resultados dessa pesquisa, permitem concluir que o professor em muitas situações se utiliza da metodologia de Paulo Freire, trabalhando com os alunos discursos geradores em vários momentos das aulas, todavia muitas vezes sejam diminuídos pelos constantes obstáculos que dificultam a sua concretização.

Percebe-se esses elementos também na relação entre professor e alunos e na intensa expressão de afetividade envolvida nesse processo. Isso fica bem evidente diante das falas e atitudes de amorosidade, respeito e cuidado que o professor tem para com os alunos.

O reconhecimento de empatia do professor sobre a importância desses elementos afetivos, pode ser visualizado bastante durante a entrevista, onde a todo momento era evidenciado essa preocupação e cuidado com os alunos.

Por fim, considero que essa pesquisa foi fundamental para o meu início de caminhada como educadora, para que possa sempre tentar construir uma identidade reflexiva como docente e além disso crescer com uma boa profissional e como ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABERASTURY A, Knobel M. **Adolescência normal**. Tradução de Suzana Maria Garagoray Ballve. 6ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1988.
- ALARCÃO, Isabel (Coord.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 2005.
- AMAZONAS, M. C. A.; LIMA, A. O.; DIAS, C. M. S. B. **Mulher e família: diversos dizeres**. Recife: Oficina do Livro, 2006, p.260.
- ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 17ª ed. Campinas: Papirus, 2010.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BAPTISTA, C.S.G. **A importância da reflexão sobre a prática de ensino para a formação docente inicial em Ciências e Biológicas**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. UFMG, v.5, n.2, p.4-12, 2003.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica **Parecer 11/2000**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: p. 04 – 12, 2000.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação/ Conselho Educacional Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Biológicas**. Parecer nº. 1. 301/2001. Brasília, DF: MEC, 2001.
- BRASIL. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos: alunos e alunas da EJA: Caderno1**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf> Acesso em 27/07/18.
- CARVALHO, P.M.A. **A influência das mudanças da legislação dos professores: As 300 horas de estágio supervisionado**. Ciência & Educação, v.7, p.113-122, 2001.
- CRUZ, José Maria Simeão da. **A prática docente no primeiro segmento do primeiro grau regular noturno: uma questão de inadequação a clientela?**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994. 143p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- DAYRELL, J.; NOGUEIRA, P. H. de Queiroz; MIRANDA, S. Aparecida de. **Os jovens de 15 a 17 anos: características e especificidades educativas - uma introdução: juventude ou juventudes?** In: CORTI, Ana Paula et al. Jovens de 15 a 17 anos no ensino fundamental: cadernos de reflexão. Brasília: Via Comunicação, 2011. cap. 1, p. 13-61.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 54ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.
- _____. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.
- _____. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo, 1979.

- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre. Artes Médicas, 2001.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**/Paulo Ghiraldelli JR. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- HADDAD, Sérgio. **Educação de Adultos: um início de conversa sobre a nova Lei de Educação**. Em Aberto, Brasília, ano 7, n. 38 p.39-44, abr./jun. 1998.
- _____; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de Jovens e Adultos**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação nº 14. Mai-ago, 2000, pp.108-130 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf>> . Acesso em: 01 de agosto. 2018.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: RJ:Vozes, 1993.
- MARANDINO, Martha. SELLES, Sandra Escovedo. FERREIRA, Marcia Serra. **Ensino de Biologia: História e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MOURA, Maria da Gloria Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica**/ Maria da Glória Carvalho Moura – Curitiba: Educarte, 2003.
- NÓVOA, António (org.) **Vidas de professores**. Porto, Porto Editora, 1993.
- OLIVEIRA, V. M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- OLIVEIRA, Inês Babosa. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA**. Educar, Curitiba, n. 29, p. 83-100,2007. Editora UFPR.
- OLIVEIRA, C. A. de; DELSIN, F., e RODRIGUES, P. (2003): **“O ensino de ciências na educação de jovens e adultos: relato de experiências do PEJA – Araraquara”**. In: I CREPA – Congresso Regional de Educação de Pessoas Adultas, São Carlos. Anais... São Carlos: UFSCar.
- ORO, A. C.; WESCHENFELDER, R. C. S. Mulheres e EJA: O que elas buscam? 2010. Disponível em: <<https://www.upplay.com.br/restrito/nepso2010/pdf/artigos/caxias/Artigo%20Mulheres%20e%20EJA%20-%20o%20que%20elas%20buscam.pdf>> . Acesso em: 23 out. 2018.
- PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 1973.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação de jovens e adultos no estado do Paraná**. Versão Preliminar. Curitiba: SEED – PR, jan. de 2006.

RIBEIRO, Rosane Santos. **Desenvolvimento de recursos humanos**. Canoas: ed. ULBRA, 2002. – (Caderno universitário; 34)

SANTOS, Patrícia Oliveira, BISPO, Josiane dos Santos and OMENA, Maria Luiza Rodrigues de A. **O ensino de Ciências Naturais e cidadania sob a ótica de professores inseridos no programa de aceleração de aprendizagem da EJA - Educação de Jovens e Adultos**. Ciênc. educ. (Bauru), Dez 2005, vol.11, no.3, p.411-426. ISSN 1516-7313

TEIXEIRA, PAULO MARCELO MARINI; MEGID NETO, Jorge. **A Produção Acadêmica em Ensino de Biologia no Brasil - 40 anos (1972-2011): Base Institucional e Tendências Temáticas e Metodológicas**. REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, v. 17, p. 521-549, 2017.

VILANOVA, R; MARTINS,I; **Educação em ciências e educação de jovens e adultos: pela necessidade do diálogo entre campos e práticas**. Rio de Janeiro - RJ.2008.

VON LINSINGEN, Luana. **Ciências Biológicas e os PCNs**. Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial, Grupo UNIASSELVI, 2010.

UNESCO. **Declaração de Hamburgo sobre a educação de adultos e plano de ação para o futuro**. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADULTOS, 1997, Hamburgo. Anais... Hamburgo, Alemanha, 1997.

ANEXO I – DINÂMICA: CADEIA DE TRANSMISSÃO

Objetivo: Facilitar a compreensão da transmissão sexual do HIV e das DST.

Duração: 50 minutos.

Material: Sala ampla, folha de papel, caneta, caixa de som com música e movimentação.

Desenvolvimento:

- O professor entrega a cada participante uma folha de papel (conforme modelo), com apenas uma figura já desenhada. Para cada grupo de 10 participantes, desenhar em cada folha apenas uma figura geométrica, sendo:
 - 1 triângulo;
 - 2 quadrados (um por folha);
 - 7 círculos (um por folha).
- Os participantes devem dançar pela sala e conversar com os colegas, com a finalidade de integração.
- Em determinado momento, o facilitador solicita aos participantes que parem e copiem o desenho original do colega que estiver mais próximo.
- Repete esse processo por 4 (quatro) vezes.
- Após o término da atividade, o professor perguntará se os participantes têm ideia do que significam as figuras.
- Discute com o grupo o significado das figuras e o que aconteceu com cada participante.
 - círculo = pessoa saudável;
 - quadrados = portador de DST;
 - triângulo = portador de HIV.
- Sugestões para reflexão:
 - Quantos participantes começaram o jogo com círculos?
 - Quantos participantes começaram o jogo com quadrados?
 - Quantos participantes começaram o jogo com triângulos?
 - Quantos participantes chegaram ao final do jogo sem triângulo na folha?
 - É possível prever quem é portador de DST/Aids, levando em conta apenas a aparência física?
 - Você se preocupa com a ideia de contrair DST/Aids?
- Facilitar a participação do grupo, nas conclusões da vivência:

- Quem fez uso do preservativo, entrou em contato com a situação de risco, mas estava protegido. Quem não usou, correu risco.
- Algumas pessoas não usaram preservativo e não tiveram contato com o portador do HIV, mas estão em uma situação de risco em relação à aids e tiveram sorte.
- Todas as vezes que a música parou, é como se tivéssemos trocado de parceiro(a) sexual.
- Quando copiamos os desenhos do colega, são os relacionamentos anteriores que acompanham os novos relacionamentos.
- O único portador do HIV, colocou "x" pessoas em risco.

Resultado Esperado: Reconhecer as possibilidades de contaminação sexual de DSTs e Aids, a cadeia de transmissão e sexo seguro.

ANEXO II - QUADRO DA DINÂMICA: CADEIA DE TRANSMISSÃO

<p>Quadro 1 Desenho original</p>
<p>Quadro 2 Copie o desenho do seu colega mais próximo</p>
<p>Quadro 3 Copie o desenho do seu colega mais próximo</p>
<p>Quadro 4 Copie o desenho do seu colega mais próximo</p>
<p>Quadro 5 Copie os desenhos dos quadros 1, 2, 3 e 4</p>

ANEXO III – ENTREVISTA COM PROFESSOR

1) Há quanto tempo você trabalha com a EJA?

Trabalhei durante seis meses como professor estagiário da turma de EJA Profissional do IFCE (curso de Telecomunicações) em 2008 e desde o início deste ano de 2018 com a turma B da Eja IV da escola.

2) Qual a faixa etária dos estudantes da EJA?

Depende muito. Na turma de Eja Profissional do IFCE (curso de Telecomunicações), eu tinha um aluno com 56 anos e outros de 20 a 22 anos. Já na turma B da Eja IV da escola tenho um aluno de mais de 40 anos como também adolescentes de 15 e 16 anos.

3) Como se organiza a EJA nesta escola?

É uma escola de ensino fundamental, logo as turmas de Eja são relativas ao Ensino Fundamental, que vão desde ao letramento e alfabetização de adultos, anos iniciais do Ensino Fundamental (6º e 7º anos) e anos finais (8º e 9º anos), séries finais estas onde atuo.

4) Descreva quem são os estudantes da EJA hoje (perfil,?)

O perfil da Eja hoje, em sua maioria, é dos trabalhadores que por vários motivos perderam o curso normal de estudo e das mães adolescentes que desistiram para cuidar de seus filhos.

5) Quais as características mais marcantes para você dos estudantes da EJA?

Motivação e desmotivação. Por um lado, os mais velhos estimulados e motivados a resgatarem o tempo acadêmico perdido ao mesmo tempo em que os mais novos, sem objetivos claramente definidos, visivelmente perdendo tempo novamente com brincadeiras, infrequência, indisciplina e outros. Outra característica marcante é o absenteísmo.

6) Como ocorre uma aula na EJA? É igual a aula no ensino “regular”?

São aulas diferentes. As aulas na EJA são principalmente voltadas para o público adulto. Como muitos deixaram de assistir aula há muito tempo, as aulas precisam resgatar muitas vezes o básico para que exista avanço progressivo no repasse dos conteúdos.

7) Quais os recursos materiais utilizados nas aulas por você?

Lousa, pincel, datashow, vídeos, caça-palavras, TD's, exposição oral.

8) Há uma preocupação com o conhecimento dos alunos nas aulas? Como se efetiva?

Sempre. Muitas vezes o conhecimento mais simples de um aluno que sabe é mais efetivo que o conhecimento refinado do professor. Os alunos têm uma linguagem própria em que é mais fácil de eles se entenderem em sua comunicação. Isso ajuda demasiadamente o professor.

9) Como é acompanhado o processo de desenvolvimento dos estudantes?

O processo é gradual. Nem sempre as provas medem conhecimento. Os alunos que tem mais dificuldade devem ser acompanhados de forma diferente e precisam ser mais estimulados. Os com menos dificuldades tendem a acompanhar os objetivos propostos pela EJA, mas devemos ter o cuidado para não acabar nivelando uma turma por baixo. Isto significa que o professor desta modalidade deve ter sempre mais de um plano de ensino para que possa alcançar os objetivos propostos.

10) Como são feitas as avaliações?

De acordo com os conteúdos trabalhados, sendo que uma das avaliações é parcial (com o conteúdo do primeiro mês do bimestre), uma avaliação bimestral abordando o conteúdo de todo o bimestre e uma avaliação qualitativa, levando em consideração a participação do aluno, sua frequência, o respeito às normas e regimento escolar, dentre outros. Cada uma destas três notas vale de 0 (zero) a 10 (dez). Somam-se as três notas e divide-se por três, sendo que a média da escola é, no mínimo, 6 (seis). Mesmo com o não atingimento desta média, é feito um trabalho de recuperação paralela onde o aluno tem a oportunidade de melhorar esta média com mais aulas tanto com o professor quanto com os alunos mais hábeis com o conteúdo no estudo em duplas ou grupos e com uma nova avaliação e trabalhos.

11) Como é realizada a progressão dos estudantes?

Continuada.

12) O que é EJA para você?

A EJA é a oportunidade de o cidadão reconquistar o tempo educacional perdido e poder competir, em pé de igualdade, nas demandas da sociedade e comunidade onde está inserido. É uma oportunidade de melhorar de vida, mudando positivamente sua própria realidade e a

realidade de sua família e comunidade. É uma chance de se superar como ser humano e ter as mesmas oportunidades que as pessoas que concluíram seus ciclos de estudo na idade certa.

13) Quais são as suas dificuldades como professor da EJA?

Conciliar o conteúdo com as dificuldades de cada aluno ao mesmo tempo em que a infrequência do mesmo, às aulas, é alta.

14) Quais são as dificuldades que você percebe nos alunos?

Muitas dificuldades com a base matemática, no que diz respeito às operações matemáticas.

15) Fale o que quiser, que não tenhamos conversado aqui.

Além de tudo que essas perguntas abordam em relação a EJA, eu acho que uma coisa que se pode acrescentar é a preocupação que o professor tem que ter em relação até a sua própria presença na escola, porque a presença do professor na escola influi muito no desenvolvimento do aluno. Porque como eu falei da amorosidade, quando você faz isso o seu aluno se apega a você no sentido de que: Ah eu vou hoje para aula, porque vai ser a aula do Mauro. Então quando a gente falta, a gente desmotiva e assim por mais que você consiga a afetividade, a amorosidade dos alunos e que eles gostem de você porque é o primeiro passo para que eles assistam a sua aula e quando o professor falta e se ausenta da escola várias vezes isso desmotiva o aluno e conseqüentemente o aluno também falta e a realidade da EJA é que a infrequência se torna um pezinho para o abandono. Então quando você falta muito e o aluno também começa a faltar muito a tendência natural é que ele abandone. Infelizmente nem todo professor tem essa visão do quanto ele é importante na presença do aluno e historicamente o turno noturno é o turno que abaixa os índices de aprovação, aumenta os índices de reprovação e de abandono.

Então o professor além de tudo, como ponto de vista de avaliação, de relação com o aluno, da forma como o conteúdo é ministrado, a forma como o aluno é avaliado os recursos de educação como quadro branco, vídeo, laboratório de informática ou se é uma aula no pátio, tudo isso não vai valer a pena se tu for um professor faltoso.

O que eu percebo é que em muitas escolas a gente vê que temos três escolas na mesma escola. Que é uma escola que funciona de um jeito de manhã, é uma escola que funciona de outro jeito a tarde e de um outro jeito muito mais diferente a noite e o turno da noite é um turno

que merece muita atenção não só da gestão da escola como também dos professores. Eu acho que sempre temos que caminhar nessa linha da amorosidade, do vínculo positivo com o aluno.

ANEXO IV – CAÇA-PALAVRAS

	<p style="text-align: center;">Fazer diferente para ter resultados diferentes!</p> <p>ALUNO (A): _____</p> <p style="text-align: center;">PROFESSOR _____</p>
---	--

CHAVE PARA O SUCESSO: FAÇA ACONTECER EM 2018

Quase não existe diferença visível entre o atleta vencedor e o que chega por último: Ambos possuem o mesmo número de músculos para trabalhar, ambos jogam com as mesmas regras e usam equipamentos semelhantes. Porém, o vencedor é o que tem a determinação de vencer, o vencedor é aquele que faz o que é preciso, treina dia após dia, esforça-se um pouco mais a cada treino, é capaz de visualizar sua passagem pela linha final à frente do resto. A diferença está no que eles fazem com o que têm. Você já possui a matéria-prima para o sucesso e a realização, você possui o necessário para atingir a grandiosidade em tudo que você quiser e você tem dentro de si o potencial para conquistas extraordinárias. Ninguém é mais nem menos equipado para o sucesso do que você. **Mas é você quem deve fazê-lo acontecer, e é quem tem que assumir o compromisso e fazer o que for necessário para atingir a grandiosidade de que é capaz.**

TUDO DEPENDE DE SUA ATITUDE DIANTE DOS FATOS! NÃO É TÃO FÁCIL, MAS É MAIS FÁCIL DO QUE VOCÊ IMAGINA:

A mais longa caminhada só é possível passo a passo... O mais belo livro do mundo foi escrito letra por letra... Os milênios se sucedem, segundo a segundo... Não fosse a gota, não haveria chuvas... As imensas dunas se compõem de minúsculos grãos de areia... Por isso, vá devagar, planeje dia a dia, estabeleça e concretize sua meta “SÓ POR HOJE” e que assim seja dia após dia, passo a passo, em pequenos gestos, em pequenas mudanças. Não é fácil nem rápido... Mas vale a pena tentar!

MEU PROPÓSITO DE HOJE EM DIANTE SERÁ:

- **Refletir:** repensar meus atos, rever minhas vitórias e meus tropeços e aprender com eles para escrever uma nova história: melhor e mais feliz.
- **Mudar:** reinventar o meu eu, diariamente, aproveitando o que de bom a vida me oferece e os modelos de vida e sucesso que vejo nas pessoas que estão ao meu lado e não naqueles que estão na televisão, na internet, ou nas revistas da onda.
- **Planejar:** planejar as minhas ações, e concretiza-las.
- **Agir:** ter atitude, me mexer, me valorizar, me sentir capaz, me fazer capaz.

Fazer destes, os propósitos da minha vida em 2018 sabendo que é preciso persistência para vencer.

Â D F R E C E T N O C A A T E M Á K S Ü
 Q O X O C L Ê R O D À R I Ó V Í N X D Õ
 O V Z O U B Â O Q Í R A C R J K V I M E
 S Q F M F P À Ç X G I D N J G Ò Â Ê À O
 S À Ã Ç ã R Õ Â Y R G U E F A I V À O A
 E Ó Ô Y K O M T Q A F M T À É I S I L E
 C Á S V Í P Ê R I N E K S O T S Q Í Ê G
 U C G X S O G E Í D Ò R I Ç R V N O K Ó
 S O J P O S Ò A F I S E S ã A X M U Z Z
 W M C O W I Ó L V O A G R Ú B O G Ç E ã
 I P À T T T É I E S ã R E À A S N J Â M
 V R D E R O Í Z R I N A P R L Â E Ó F A
 R O A N E U X A É D A S Í L H N Ó P W T
 O M ã C I Z M C N A D D À C A P A Z Q E
 D I P I N À U A N D U T À L R G M B W R
 E S Ó A O A Ó O D E M F P É Ò U E Í B I
 C S Q L D G P Ô S E M E L H A N T E S A
 N O J O Ó G G O A C A N I M R E T E D P
 E V K E I É R E F L E T I R N Z Ó I ã R
 V B W Ò A D A H N I M A C O Q V V É I I
 Z K A C O N Q U I S T A S V Ü D A B N M
 Â P P L A N E J A R J C À É Á Ú G Ó S A
 P O S S A P H Ô A T I T U D E D I Y R P
 Ç Q J X H N D Ú N M Í M N O R O R P Z Y
 B E S F O R C A O W N Á Z H Q E P C À Ê

(?) SUCESSO
 (?) VENCEDOR
 (?) TRABALHAR
 (?) REGRAS
 (?) SEMELHANTES
 (?) DETERMINACAO
 (?) TREINO
 (?) ESFORÇA
 (?) MATERIAPRIMA
 (?) REALIZACAO
 (?) GRANDIOSIDADE
 (?) POTENCIAL
 (?) CONQUISTAS
 (?) ACONTECER
 (?) COMPROMISSO
 (?) CAPAZ
 (?) ATITUDE
 (?) CAMINHADA
 (?) PASSO
 (?) PLANEJE
 (?) META
 (?) MUDANÇAS
 (?) PROPOSITO
 (?) REFLETIR
 (?) MUDAR
 (?) PLANEJAR
 (?) AGIR
 (?) PERSISTENCIA

	<h2>DIA INTERNACIONAL DA MULHER</h2> <p>ALUNO (A): _____</p> <p>PROFESSOR _____</p>
---	---

Filha, amiga, namorada, amante, noiva, esposa, mãe, tia, madrinha e avó. Esses são alguns nomes que, constantemente, chamamos as mulheres que passam pela nossa vida. À mulher, os meus mais sinceros elogios neste dia tão especial. Afinal, elas dominam o mundo: O mundo do amor, da ternura, do carinho, do afeto, da sensibilidade e, acima de tudo, da força. Força para enfrentar um mundo de preconceito e vencer pela dignidade, inteligência e pela palavra.

Admiro as mulheres! Por vezes, já parei para pensar nessa cobrança social da figura feminina. Há uma pressão camuflada e uma rivalidade entre as próprias mulheres. Um preconceito pela sexualidade exacerbada ou retraída. Mas isso dá um sabor desafiador à luta diária. Vencem um leão por dia! Praticamente, em todas as profissões já temos a mulher ocupando postos de destaque. E isso é uma conquista e tanto!

Trabalho numa profissão que alguns anos está se tornando feminina. Não pelo ofício em si que não depende de gênero, mas que a mulher está ocupando com louvor e tem se mostrado versátil, atenciosa e bem humorada. Arrisco a dizer que 85% da educação é ocupada por mulheres, seja como professora, coordenadora, diretora, ou qualquer outro cargo. Isso é ruim? Não. Mas mostra que a mulher está estudando mais e se preparando profissionalmente melhor que muitos homens.

Não, não quero propor mais um tópico nesta clássica "guerra dos sexos". Até porque não concordo que as pessoas sejam julgadas pela sua condição de gênero ou sexual. Somos seres humanos. Devemos valorizar o interior de cada um, os sentimentos, o caráter, a ética. Trabalho cercado por mulheres todos os dias. Nelas, encontro amizade e uma força de vontade absurda para ser uma profissional de respeito e, no final do dia, ainda ter que cuidar da carreira, da casa, do companheiro ou companheira e dos filhos.

E isso não é para qualquer um! Chegar em casa cansada do trabalho e ainda pensar no jantar, no dever de casa do filho, na conta que vai vencer daqui há alguns dias, no companheiro ou companheira que teve um problema no trabalho e chegou com o "ovo virado".

Haja problema!!! E ela? Quando a mulher olha para si? Ela olha todos os dias na frente do espelho enquanto sai para trabalhar e vê que a família vai bem, que a geladeira está cheia, que o filho está bem na escola e que o relacionamento com o companheiro ou companheira melhora a cada dia. A mulher é gestora da família. Dificilmente, vemos aquela versão clássica da "Amélia", mas encontramos uma mulher multimídia integrada com o mundo, com os amigos e com a família. Viva a mulher! Salve, salve àquela que nos deu o dom da vida.

MULHER

I A I C N E L O I V Ô Ã N X R Ú Õ Õ W D H B F Ú R	DIA
F A Ô F H Õ C M Ò Y S P E Ã H T L A I É U D Ô A A	INTERNACIONAL
B B Z Ê B J Ò O Ã X Á I N T E R N A C I O N A L Z	MULHER
W T Ô F M S Ê Ê M Õ R Ô H Í T S C B P F S W Ô P I	PRECONCEITO
P R O D A D I U C P X J L S S Ó Ã A O O R S M O R	VIOLENCIA
E P À S Ò I O P C H A V I U T Ò Y U G M Z O À I O	VALORIZAR
À N Ô D G À C O M P A N H E I R A Ç C P Ô H D Ã L	RESPEITAR
T Ô L À Q Q Q Ç É L É I H Ü R À A M G M Ç N S Ú A	TRABALHO
P R E C O N C E I T O Ç Q E I B E B S X B O D G V	LAR
Õ U É J Ü Ó T V Ê C E Ê L Á I Ô Ò F A B H S S I Á	FILHO
P É I U Ç Í O I R F H Y A Á M R Q M U L H E R L O	COMPANHEIRO
S R A T I E P S E R Á C R R J Z O Ã I Ã H Ü H Ô R	COMPANHEIRA
S Ê N T Â O Ô Ã I H U T Ü O C F T F Ó Y Ò O U É N	CUIDADO
A Ô N P T W N G H G Ú À C E C A C H J É N Ò É G N	SONHOS

Dentre as palavras encontradas no caça-palavras, escolha 5 (cinco) delas e forme uma frase sobre o Dia Internacional da Mulher.

Feliz dia Internacional da mulher também para todas as mulheres da sua família!

Professor

	<p style="text-align: center;">ESTRELAS 1º BIMESTRE</p> <p>ALUNO (A): _____</p> <p>EJA V PROFESSOR _____</p>
---	---

CURIOSIDADES SOBRE AS ESTRELAS

- **Todas as estrelas que você enxerga no céu à noite são maiores e mais fortes que o nosso sol.** Elas estão distantes! Por isso parecem pequenas!
- **Você não consegue enxergar milhões de estrelas em uma noite de céu limpo.** Apesar do que ouvimos por aí não existem milhões de estrelas visíveis. Em uma noite especialmente bonita com o céu limpo é possível ver entre 2 mil e 5 mil estrelas de uma vez.
- **As estrelas são um corpo negro.** Na física, um corpo negro é um corpo que absorve toda a radiação que nele incide: nenhuma luz o atravessa nem é refletida.
- **O sol é uma estrela verde.** Não existem estrelas verdes! Pois bem, a cor do sol é um azul esverdeado. Mas isso não interessa, já que para o nosso olho ele aparece branco ou em um tom amarelado.
- **O sol é uma estrela anã.** Estamos acostumados a achar que o sol é uma estrela normal, ou até gigante. Mas é um anãozinho... Além do tamanho tem a idade. É assim que tecnicamente o sol é chamado, já que só existe estrela anã, gigante ou supergigante.
- **Estrelas não cintilam** As estrelas não cintilam, isso é um efeito da nossa atmosfera turbulenta. Até a luz passar pelas várias camadas da atmosfera ela é refletida mudando até a cor e a intensidade do brilho.
- **Buracos Negros não “aspiram”** A gente está acostumado a ver nos filmes os buracos negros aspirando tudo que vêm pela frente... O negócio é que dentro dele o campo gravitacional é muito forte, ou seja... se você cair num desses você irá provavelmente ser engolido, mas não aspirado. Sacou a diferença?

ESTRELAS

Q Ê À T P Ü ã R L G C C Õ B Ò É É G Ò B
 U S Z É B D Ú A N Ò B N Á E Z I F À G Ô
 H I Í D S X À Z I I É E I Ó V ã J X Â A
 Z G Ç J F Ô D Ç A V B G T E A X É À Ç O
 S Â A B C Õ E H Y ã C R N U T J Ú Í E ã
 P À Q N Ç Ô Â T M Â R O F U Á Â B C B X
 Í A Ó Í E À R J D É Â U Ê Ê M U I T É Í
 Õ Q X R J U C R A N G O H J S N S É Y P
 Á D B C J G Q É C O R P O B T I J N Q Z
 M I U Ê Á C Õ E S H Ç C À I G Y G Í K Ü
 Ú T M Ò Ú Q P Í P O A A L Ó Á G V Ô A I
 V P L O Ü U Í I G R C A M O Ê Ú T B E Í
 A F Á Ü B U D É U I R T E Ü Y Í Ü N V M
 D Ú S Q Õ Õ X B O C A Y P Q Ó Ò É Á Z Â
 Ó Ê Ò E D R E V I Â P X Y A Y Y J J Ú R
 Q E S T R E L A L À Ç O Ó V Z Í V D A A
 V Ô J W U P G O Ô G A F T U Ú J C J X Ü
 Á U V Q É R R R S E F N M I Y U H Á H S
 G M Q Í Q N Õ L M S I L A Ú H S O Á Í Ú
 À D É A N T C Ó A Z T N G À E Í Ç Z L U
 B Í K Ü Ò L H Ç N V Ó N Ü Ú Z O Q S D I
 Q A Â X Ç C Ò K S Õ X É Ú Ê S Â A U Ú T
 Í Í Q D Ü S C H Í K Ü À D F U Í L Q A U
 Ò L Ó I C P Í R C Â D E V Á Ú Í C C Ü C
 X C Ü M E T N A T S I D Í A U Q A F V E

SOL
 DISTANTE
 PEQUENA
 CORPO
 NEGRO
 ESTRELA
 VERDE
 ANA
 CINTILAR
 BURACO

	<p>EMEF PRESIDENTE KENNEDY DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS 2º BIMESTRE</p> <p>ALUNO (A): _____ Nº _____</p> <p>EJA PROFESSOR</p>
---	---

Com cada vez mais jovens fazendo sexo de forma desprotegida, o número de ocorrências de doenças sexualmente transmissíveis tem aumentado consideravelmente no Brasil, na esteira do que já acontece no mundo

Segundo dados do Ministério da Saúde, 56,6% dos brasileiros entre 15 e 24 anos usam camisinha com parceiros eventuais. A falta de prevenção no início da vida sexual vem preocupando o órgão, afirma Adele Schwartz Benzaken, diretora do Departamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. "Nos últimos anos, temos observado que a população mais jovem está reduzindo o uso do preservativo", diz ela à BBC Brasil. Mas é no Carnaval que as campanhas de prevenção se intensificam. Até o fim da festa, peças publicitárias do governo estarão em TVs, revistas e redes sociais propagando o slogan "No carnaval, use camisinha - e viva essa grande festa!". (...) Apesar de o principal foco continuar sendo a prevenção de HIV/Aids, especialistas alertam para o risco de propagação de outras doenças, como HPV, herpes genital, gonorreia e, especialmente, sífilis.

Sífilis - Transmitida pela bactéria *Treponema pallidum* (...) Os sintomas são feridas na região genital (na fase primária) e manchas no corpo que sugerem uma alergia (na fase secundária). O tratamento da doença é gratuito na rede pública, feito com penicilina. (...) O problema é que os sintomas podem se curar sozinhos e passar despercebidos.

HPV - O Papilomavírus Humano existe com mais de 200 variações e se manifesta por meio de formações verrugosas - que podem aparecer no pênis, vulva, vagina, ânus, colo do útero, boca ou garganta.

Gonorréia - A doença é causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, que infecta sobretudo a uretra. O sintoma mais comum é a presença de corrimento na região genital, mas a infecção pode causar dor ou ardor ao urinar, dor ou sangramento na relação sexual e, nos homens, dor nos testículos. A maioria das mulheres infectadas não apresenta sintomas.

Herpes genital - Transmitido pela relação sexual com uma pessoa infectada, o vírus do herpes causa pequenas bolhas e lesões dolorosas na região genital masculina e feminina. (...) "O herpes não tem cura. A partir do momento que você tem uma infecção, você ter vários episódios ao longo da vida. A única forma de prevenção é o preservativo"

DOENÇAS

Ü G U Í Ç Ä L Z Á S U C P F T W Ò X Â B
 Ê Ç J Õ Ò Ú ã C P Õ E S A M O T N I S O
 L S Y T R É Ú S C ã T P C O F U M É Á L
 Ê I Ú A H N I S I M A C R X Q Ô S O Ô H
 S F Ò O S I Q X Á V E M I E Z H I I Ê A
 À I Ú M U E T I T A P E H S H Í G R T S
 R L Ó T R A N S M I S S I V E L X E Ç Ç
 É I O O I ã H F D Í Z R O D R A M T C E
 G S ã Õ V Ê Ê Í M Ü Ç F A Ç D E Ô S O N
 S Ô S Á A I K Ü H E H Ü Á I V L Y I R O
 Í P V O M À T Z K P V Z A O D F M N R Ó
 O Á S À O T Ç A V Ç V I J Ç G S Ú I I Q
 D I M Q L Ê Ó L V Í G Z E D U A S M M E
 I N J V I A Ô D E R L C S R ã D Ô X E J
 G F B E P S ã M E M E Ô A E Ô I Õ O N ã
 E E I H A T M L S Q G S T N L R D Ú T P
 T C R F P U A Á P Ó M Ç E Q Í E G P O É
 O C C Ê A I E R R O N O G R Ó F V ã Í P
 R A Õ Á Ú Â E H D Ú A O Í Z P E Í L Õ N
 P O J Ü L V Á Ó S Â J Z H E Â S N Ò F W
 S I Ò Y E C A R N A V A L Ü L ã Õ Z L Í
 E Í Ó N V U O T N E M A R G N A S C Ê R
 D Ê C Á U S A H C N A M L Ò J Ó U Q É B
 B A Ü Ó V E R R U G A S R T Á P G L Ú À
 O Â A H P Ü Ü Ê Ê ã Í P Y Ú A B Ú Â K O

SEXO
 DESPROTEGIDO
 TRANSMISSIVEL
 MINISTERIO
 SAUDE
 PREVENCAO
 AIDS
 HEPATITE
 JOVEM
 PRESERVATIVO
 CARNAVAL
 CAMISINHA
 HPV
 HERPES
 GONORREIA
 SIFILIS
 FERIDAS
 MANCHAS
 ALERGIA
 PAPILOMAVIRUS
 VERRUGAS
 CORRIMENTO
 INFECCAO
 ARDOR
 SANGRAMENTO
 SINTOMAS
 BOLHAS

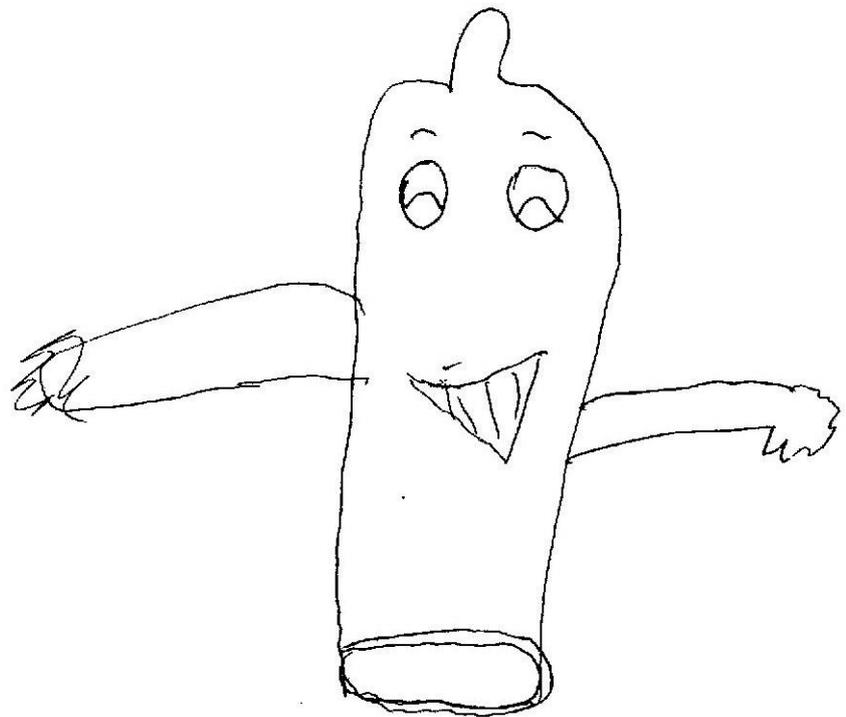
ANEXO V - FANZINES

IST'S

Infeções sexualmente transmissíveis

PREVINA-SE!

Contra os ist's
a prevenção é essa!



HIV PREVINHA-SE DAS DOENÇAS SEXUAIS

O HIV é uma doença que acontece com pessoas que não se previnem. É uma doença que se pega das outras pessoas.

Fonte: Arquivo Pessoal

Sobre o que eu aprendi hoje na aula com a professora foi muito interessante, aprendi sobre o HIV e AIDS entendi que HIV e AIDS não são a mesma coisa. É que transmite a doença. Entendi que a sigla é o síndrome da imunodeficiência

Fonte: Arquivo Pessoal

ANEXO VI – FOTOS DA ESCOLA

Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal



Fonte: Arquivo Pessoal

ANEXO VII – TERMO DE CONSENTIMENTO



CENTRO DE CIÊNCIAS DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Estimado(a) Professor(a), você está sendo convidado pelo professor José Roberto Feitosa Silva (Departamento de Biologia da UFC), orientador da estudante **Emilly Teixeira de Sousa**, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFC, a participar como voluntário de uma pesquisa que resultará em um Trabalho de Conclusão de Curso da estudante. Você não deve participar contra a sua vontade.

Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Os benefícios esperados para o voluntário, bem como para a comunidade universitária, é a compreensão mais aprofundada da formação humana (universitária e artística) que envolve seus atores/autores sociais a partir da ótica dos próprios participantes.

Destacamos que você poderá, a qualquer momento, se recusar a continuar participando da pesquisa e, também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Informamos que não há nenhum tipo de pagamento para a participação do voluntário.

Garantimos que as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Atestamos o nosso compromisso como pesquisador de utilizar os dados e/ou material coletado somente para esta pesquisa.

OBJETIVO DA PESQUISA: O objetivo dessa pesquisa é identificar a percepção que um professor tem sobre a modalidade EJA.

PROCEDIMENTOS DESENVOLVIDOS NA PESQUISA: O procedimento da pesquisa consistirá em responder algumas perguntas relacionadas ao tema. Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada.

INFORMAÇÕES SOBRE SIGILO E ANONIMATO

Garantimos que as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Você não será identificado em nenhuma publicação.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos. Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma via será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

O abaixo assinado _____, portador do RG nº _____ declara que é de livre e espontânea vontade que está participando como voluntário da pesquisa.

Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma cópia assinada deste termo.

Fortaleza, ____ de _____ de _____

Assinatura do voluntário:

.....

Emilly Teixeira de Sousa

(Pesquisador Responsável)